1995

SERVIÇO NACIONAL DE PROTOCOLO – SENAPRO –

10JUL00000.000000/95

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL
08100.003648/95-29
PROCURADORIA GERAL DA REPÚBLICA

Curso/RJ

INTERESSADO:

SEXTA CÂMARA DE COORDENAÇÃO E REVISÃO DO MPF

ASSUNTO: CÓDIGO:

CURSO

OUTROS DADOS:

"Dimensões das Culturas Indígenas: Língua, Organização Social e História", no Museu do Índio-RJ.

MOVIMENTAÇÕES

SEQ	SIGLA	CÓDIGO	DATA	SEQ	SIGLA	CÓDIGO	DAT
01	6ª CÂMARA	10137	10/07/95	15			/
02	Dr. Ymamoto		21/5/95	16			/
03	ARQUIVADO		19/9/95	17			/
04	Arq.		17/05/96	18			/
05			/ /	19			/
06			/ /	20			/
07			/ /	21			/
08			/ /	22			/
09			/ /	23			/
10			/ /	24			/
11			/ /	25			/
12			/ /	26			/
13			/ /	27			/
14			/ /	28			/

AS MOVIMENTAÇÕES DEVERÃO SER COMUNICADAS AO PROTOCOLO

ANEXOS:

Raul = jonas
Elaine = 7
Angela = interessada
Adolfo = 7

MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL
PROCURADORIA GERAL DA REPÚBLICA
10JUL00000.000000/95

FUNAI

MUSEU DO ÍNDIO
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

COORDENADORIA DE CONTRATOS E CONVÊNIOS ADMINISTRATIVOS

Rio de Janeiro, 29 de maio de 1995

MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL
08100.003648/95-29
PROCURADORIA GERAL DA REPÚBLICA

Ilmo Sr.
Aurélio Rios
Procuradoria-Geral da Republica
Brasilia - DF

Prezado senhor,

O Museu do Indio patrocinara, em conjunto com a Associação Brasileira de Antropologia (ABA), dos dias 17 a 28 de julho de 1995, o curso "Dimensões das Culturas Indigenas: Lingua, Organização Social e Historia". Composto por nove palestras e uma mesa redonda, o programa do curso a ser realizado no periodo da tarde, das 15 às 18 h., tem por objetivo estimular estudantes de graduação e profissionais de áreas afins, a desenvolverem pesquisas, estudos e trabalhos na área da Etnologia Indigena e do indigenismo.

O Museu pretende, assim, retomar a linha dos antigos cursos de "Noções de Antropologia" que ministrou no decorrer da década de 70, com grande sucesso junto ao publico universitário, sendo inclusive responsável por motivar inumeros estudantes a prosseguir carreira e estudos pos-graduados em Antropologia Social e Etnologia Indigena. Da mesma forma pretendemos retomar essa tarefa, centrada agora no conhecimento dos povos Indigenas do Brasil.

Nesse sentido, vimos convidar V.Sa. para ser um dos debatedores do curso, tendo por tema "AS PERSPECTIVAS DA POLÍTICA INDIGENISTA". O debate seria realizada no dia 28/07, sexta-feira, conforme programação anexa. O Museu, desde já, se responsabiliza pelas passagens aéreas e diarias.

Caso V.Sa. tenha problemas de datas, diante de outros compromissos já assumidos, solicitamos então que entre em contato com urgência com um dos integrantes da comissão de organização do curso, nos telefones do Museu.

Aguardamos com a maior brevidade sua resposta a nosso convite, já que precisamos definir a programação para iniciar a divulgação a partir de meados de junho.

Certos que V.Sa. confirmará sua presença entre nós no proximo mês de julho, firmamo-nos,

Atenciosamente,

Carlos Augusto da Rocha Freire
Antropólogo

Rua das Palmeiras, 55 - Botafogo - Rio de Janeiro - RJ - CEP 22.270-070
Tels.: 286-8799 - 286-8899 - 286-0399 - 286-7745 - Fax: 286-0845

286-8799 | 286-2097 = Prof. Carlos Augusto

MUSEU DO ÍNDIO
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

CURSO: DIMENSÕES DAS CULTURAS INDÍGENAS: LÍNGUA, ORGANIZAÇÃO SOCIAL E HISTÓRIA.
DATA: 17 a 28 de julho de 1995.
HORÁRIO: 15 às 18 h. Após cada palestra, sessão de vídeo sobre tribos específicas, com debate.

PROGRAMA DO CURSO

Dia 17/07-Segunda-feira: A Etnologia Indígena no Brasil:elementos históricos e contemporâneos. Prof. Julio Cesar Melatti(UnB).
Dia 18/07-Terça-feira:Arte Indígena e Cultura Material. Profª. Lux Vidal(USP).
Dia 19/07-Quarta-feira:As Pesquisas sobre Línguas Indígenas. Profª. Bruna Franchetto(MN/UFRJ).
Dia 20/07-Quinta-feira:Estudos de Parentesco. Prof. Eduardo Viveiros de Castro (MN/UFRJ).
Dia 21/07-Sexta-feira:Relações Interétnicas. Prof. João Pacheco de Oliveira Filho(MN/UFRJ).
Dia 24/07-Segunda-feira:Uma Antropologia da Educação Indígena. Profª. Aracy Lopes da Silva(USP).
Dia 25/07-Terça-feira:Etno-história. Prof. Robin Wright(UNICAMP).
Dia 26/07-Quarta-feira:História da Política Indigenista Brasileira. Prof. Antonio Carlos de Souza Lima(MN/UFRJ).
Dia 27/07-Quinta-feira:Antropologia da Saúde Indígena. Profª. Esther Jean Langdon(UFSC).
Dia 28/07-Sexta-feira:Mesa-redonda "As Perspectivas da Política Indigenista".
Convidados:
A)Presidência da FUNAI
B)Presidência da ABA
C)Procuradoria-Geral da República
D)Marcos Terena(Ex-Presidente da União das Nações Indígenas)

Rua das Palmeiras, 55 - Botafogo - Rio de Janeiro - RJ - CEP 22.270-070
Tels.: 286-8799 - 286-8899 - 286-0399 - 286-7745 - Fax: 286-0845

MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL

Senhores membros da 6ª Câmara de Coordenação e Revisão,

Como é do conhecimento dos ilustres colegas realizar-se-á no Rio de Janeiro um curso intitulado *As Dimensões das Culturas Indígenas: Língua, Organização Social e História* do qual participarei, como debatedor, da mesa redonda *As Perspectivas da Política Indigenista.*

Esse curso, promovido pelo Museu do Índio e pela Associação Brasileira de Antropologia na cidade do Rio de Janeiro, no período de 17 a 28 de julho do corrente, será ministrado por pessoas altamente gabaritadas no âmbito da etnologia indígena brasileira. O conteúdo do curso abordará temas como *a etnologia indígena no Brasil, os estudos de parentesco, as relações interétnicas, a etno-história, a história da política indigenista brasileira e as perspectivas da política indigenista.*

Pela abrangência dos temas e pela competência dos apresentadores, tal curso representa uma oportunidade ímpar para o aperfeiçoamento profissional dos técnicos desta Câmara, motivo pelo qual sugiro a participação das antropólogas Angela Maria Baptista e Elaine de Amorim Carreira.

AURÉLIO VIRGÍLIO VEIGA RIOS
PROCURADOR REGIONAL DA REPÚBLICA
6ª CÂMARA DE COORDENAÇÃO E REVISÃO
(COMUNIDADES INDÍGENAS E MINORIAS)
MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL

Imprensa Nacional

MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL

ATA DA 30ª REUNIÃO DA 6ª CÂMARA DE COORDENAÇÃO E REVISÃO DO MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL

Presentes os Doutores Haroldo Ferraz da Nóbrega, Coordenador, Aurélio Virgílio Veiga Rios, membro efetivo e Edson Oliveira de Almeida, suplente. Ausente justificadamente o Dr. Jair Bolzani.

Inicialmente, a Câmara decidiu aprovar a participação das assessoras Ângela Maria Batista e Elaine Amorim Carreira no Curso *As Dimensões das Culturas Indígenas: Língua. Organização Social e História,* promovido pelo Museu do Índio, na cidade do Rio de Janeiro, no período de 17 a 28 de julho do corrente ano.

A Câmara decidiu convocar uma reunião com representantes da FUNAI, do Ministério da Justiça e de organizações não governamentais, em data a ser fixada o mais breve possível, com a finalidade de debater a constitucionalidade do Decreto nº 22/91, que regula o procedimento de demarcação de áreas indígenas

Procedimentos Administrativos

01. Proc. nº 08100.000388/93-31(ref.: comunidade negra de Kafundó): a Câmara, por unanimidade, decidiu remeter os autos à Procuradoria da República em São Paulo.
02. Proc. nº 08100.002551/93-91 (ref.:Área Indígena Raposa/Serra do Sol. Invasão): a Câmara, por unanimidade, decidiu arquivar o procedimento.

Brasília, 23 de junho de 1.995.

HAROLDO FERRAZ DA NÓBREGA
COORDENADOR

AURÉLIO VIRGÍLIO VEIGA RIOS
MEMBRO EFETIVO

EDSON OLIVEIRA DE ALMEIDA
SUPLENTE

Imprensa Nacional

MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL

MEMO nº 019 /CaDIM

Em de junho de 1994.

Ao: Secretário Geral da PGR

Assunto: passagens e diárias

Senhor Procurador,

tendo em vista a realização do curso "Dimensões das Culturas Indígenas: Língua, Organização Social e História", patrocinado pelo Museu do Índio e pela Associação Brasileira de Antropologia e sua importância para os trabalhos que são desenvolvidos nesta 6ª Câmara, relativos às questões de *etnologia indígena, aos estudos de parentesco, a etno-história, a política indigenista,* conforme programa anexo; essa Câmara decidiu, em reunião de seus membros, autorizar a participação das assessoras Angela Maria Baptista e Elaine de Amorim Carreiro no referido curso.

Solicito a V.Exª a expedição de passagem no trecho Brasília-Rio de Janeiro-Brasília, com saída no dia 17/julho e retorno 29/julho do corrente, bem como as diárias correspondentes.

Atenciosamente,

HAROLDO FERRAZ DA NÓBREGA
Subprocurador-Geral da República
Coordenador da 6ª Câmara de Coordenação e Revisão
Comunidades Indígenas e Minorias

Imprensa Nacional

Autuado e encaminhado à Sexta Câmara.

CCA, em 10/07/95

Dalvalice Maria Mendonça Chaves
Chefe da Seção de Protocolo e Arquivo

MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL
6ª Câmara de Coordenação e Revisão (Comunidades Indígenas e Minorias)

MPF/PGR 08100.003648/95-29
INTERESSADOS: 6ª Câmara de Coordenação e Revisão

Brasília, 18 de agosto de 1995.

Da: Assessoria Antropológica
Para: Dr. Aurélio Virgílio Veiga rios
Membro Efetivo da 6ª Câmara de Coordenação e Revisão

Assunto: Curso no Museu Índio/RJ

Senhor Procurador,

No período de 17 a 28 de julho do corrente, participamos do curso *Dimensões das Culturas Indígenas: Língua, Organização Social e História*, organizado pelo Museu do Índio e pela Associação Brasileira de Antropologia. Ministrado no próprio Museu do Índio, na cidade do Rio de Janeiro, no horário de 15:00 às 20:00 horas aproximadamente.

O curso foi estruturado de modo que as três primeiras horas eram dedicadas à exposição oral, a cargo de um pesquisador especializado no tema em questão. Em seguida abria-se espaço para o debate com o expositor, e finalizando com a apresentação de um ou mais vídeos, que abordaram diferentes temáticas acerca das sociedades indígenas.

A primeira palestra foi ministrada pelo professor Júlio César Melatti, da Universidade de Brasília, com o tema *A Etnologia Indígena no Brasil: Elementos Históricos e Contemporâneos*. Apresentou as várias áreas culturais que dividem etnicamente a América do Sul desde o século XIX, assim como o desenvolvimento da Etnologia Brasileira a partir das primeiras expedições realizadas por Karl Van dan Steinem em 1884 até os dias de hoje. Conceitos como aculturação e fricção interétnica, etnia, identidade étnica, raça e cultura também foram discutidos durante sua apresentação.

No dia 18/07 o tema apresentado foi *As Pesquisas sobre Línguas Indígenas* pela professora Bruna Franchetto, do Museu Nacional/UFRJ. Foi dada uma visão

panorâmica das línguas indígenas brasileiras mostrando como as mesmas se estruturam e se agrupam em troncos e famílias, ilustrando ademais a enorme diversidade lingüística do Brasil, dando-lhe a qualidade de país plurilíngue.

A terceira palestra foi sobre a *Arte Indígena e Cultura Material* apresentada pela professora Lúcia Hussak Van Velthem, do Museu Emílio Goeldi. Seu estudo antropológico da arte dos Wayana, povo de língua caribe do norte do Pará, ilustra como o saber técnico que comanda as mãos do artesão está ancorado na cosmologia, ou seja, no pensamento wayana que dá conta da formação e constituição do universo. Sua abordagem englobou portanto os vários processos sócio-culturais que moldam a produção, o uso, o significado e a categorização da produção do artefato. A pesquisadora mostrou ademais o quanto a arte e a cultura material indígena atuam como marcadores da identidade numa área de intenso contato interétnico.

A quarta palestra foi sobre *Sistemas de Parentesco* a cargo do professor Carlos Fausto do Museu Nacional/UFRJ. Foi discutido a relevância dos estudos de parentesco para a compreensão da organização social das diferentes sociedades, com a apresentação das duas principais teorias, temas clássicos da antropologia: a teoria da descendência, desenvolvida sobretudo pela escola britânica, e a teoria da aliança de Lévi-Strauss, desenvolvida sobretudo pela escola francesa.

A quinta palestra - *Relações Interétnicas* - foi apresentada pelo professor João Pacheco de Oliveira Filho, do Museu Nacional/UFRJ. Tratou das várias linhas de pesquisa sobre o contato da sociedade brasileira com as populações autóctones, onde se discutiu os conceitos de *transfiguração* de Darci Ribeiro, o de *fricção interétnica* de Roberto Cardoso de Oliveira, e o de *situação histórica*, desenvolvido por ele mesmo. A noção de *situação histórica* para entender uma realidade de contato interétnico foi ilustrada pelo estudo etnográfico desenvolvido pelo professor com os Tikuna no Estado do Amazonas.

A sexta palestra, *Uma Antropologia da Educação Indígena*, foi ministrada pelo professor Luís Donisete Grupioni, da USP. Discutiu-se a noção de *educação escolar indígena,* práticas e intervenções que ocorrem a partir do contato com a sociedade brasileira, constituindo uma *educação para o índio.* Em contraposição discutiu-se a noção de *educação indígena,* as práticas tradicionais de transmissão de conhecimento próprias de cada grupo, constituindo o processo pelo qual cada sociedade inculca em seus membros seu modo de ser.

A palestra seguinte foi apresentada pelo professor Robin Wright, da UNICAMP, sobre o tema *Etno-História.* As diferentes abordagens etno-históricas que tradicionalmente dispensam pouca atenção aos agentes que fazem a história são discutidas e questionadas frente aos estudos mais recentes desenvolvidos a partir de Bourdieu e Thompson, que situam as sociedades étnicas, objeto de estudo, como agentes ativos no processo histórico. Sua pesquisa com os Baniwa, grupo aruak do

Amazonas, vai mais fundo nessa última perspectiva na medida em que busca a consciência histórica desse povo na visão xamânica e guerreira mítica, entendendo os mitos cosmológicos mais como projeto histórico e filosofia da história, que propriamente mito.

Outro tema discutido foi a *História da Política Indigenista* pelo professor Antônio Carlos de Souza Lima, do Museu Nacional/UFRJ. Apresentou-se uma retrospectiva da Política Indigenista desde 1910 quando foi criado o SPILTN, Serviço de Proteção ao Índio e Localização de Trabalhador Nacional, transformado em 1918 em SPI, Serviço de Proteção ao Índio; até a criação da FUNAI, Fundação Nacional do Índio, em 1970. Mostrou como a história da política indigenista brasileira confunde-se com a história da administração pública brasileira, sendo ademais eminentemente ideológica. Muito mais administrativa que humanista, é traduzida pelo palestrante como a história da administração para os povos nativos.

O último tema foi *A Antropologia da Saúde Indígena* ministrada pela professora Ester Jean Langdon. Sua palestra teve como fio condutor a relação entre saúde e cultura onde foram abordadas as noções de *sistema médico, doença e processo terapêutico.* Noções que dizem respeito às idéias e práticas relacionadas com a saúde próprias de cada sociedade, constituindo a chamada etnomedicina. Essa, em contraposição à biomedicina, considera tanto os aspectos biológicos quanto simbólicos relacionados à saúde e à doença entendidos enquanto experiência constituída pela cultura e prática social.

O último dia do curso foi a mesa redonda *As Perspectivas da Política Indigenista* com os debatedores: João Pacheco do Oliveira Filho da Associação Brasileira de Antropologia, Marcos Terena do UNI e Comitê Intertribal, Aurélio Virgílio Veiga Rios da Procuradoria Geral da República e Isa Rochedo da FUNAI.

O quadro da questão fundiária apresentada pela FUNAI nessa mesa redonda foi o seguinte: existem 554 áreas indígenas onde 204 áreas estão regularizadas, registradas e homologadas. Outras 45 áreas estão em processo de demarcação adiantado, 20 áreas aguardam homologação. Ainda existem 148 áreas a serem identificadas.

Nossa participação neste evento foi importante porque além de proporcionar um aprofundamento nos temas apresentados, promoveu o encontro e o diálogo com profissionais que desenvolvem pesquisas com populações indígenas no Brasil, importantes para o melhor desempenho de nossas funções na 6ª Câmara de Coordenação e Revisão.

Angela Maria Baptista
Angela Maria Baptista
Assessora/CaDIM/MPF

Elaine de Amorim Carreira
Elaine Amorim Carreira
Assessora/CaDIM/MPF

Vídeos

"Marubo" - Delvair Montaigner

"Cerâmica Waura" - (Altoxingu) CTI

"Prakanã" - Pará/RO

"Somos apenas Corpos" - (Pirahã) - UFRJ/1990

" Nossa Sabedoria" - (Tikuna) - Renato Pereira

"A Festa da Moça" - (Nambiquara) - CTI

"Waia, a Força dos Homens" - (xavante) - CTI

"Representação sobre Educação Karajá"- MARI

"A Arca de Zo'e" - (Wapi) - CTI/1993

"Os Avã - Canoeiros" - Eliana Granado/1994

"Rituais e Festas Bororo" - SPI/1917

"Heinz Forthmonn" - Marco Mendes

"Rito Krahó" - Heinz Forthmann

MUSEU DO ÍNDIO

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA

Curso: Dimensões das Culturas Indígenas - Língua, Organização Social e História.

PROFESSORES CONFIRMADOS

JÚLIO CEZAR MELATTI. Doutor em Antropologia pela Universidade de São Paulo. Professor do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade de Brasília. Autor, entre outros, de Índios do Brasil(Hucitec, dezenas de edições) , Ritos de uma Tribo Timbira(Ática, 1978) e Messianismo Krahó(Herder, 1972);

JOÃO PACHECO DE OLIVEIRA FILHO. Doutor em Antropologia Social pelo Museu Nacional/UFRJ. Atual Presidente da Associação Brasileira de Antropologia(ABA) (Gestão 1994-1996). Professor do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social do Museu Nacional/UFRJ. Autor, entre outros, de " O Nosso Governo".Os Ticuna e o Regime Tutelar(Marco Zero/UFRJ, 1988) , Sociedades Indígenas e Indigenismo no Brasil(org.)(Marco Zero/ UFRJ, 1987);

ROBIN WRIGHT. Ph.D. pela Universidade de Stanford (USA). Professor do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da UNICAMP. Autor, entre outros, de Guardians of the Cosmos: Baniwa Shamans and Prophets. IN:History of Religions (University of Chicago, 1992), Uma Conspiração contra os ' Civilizados'. IN:História dos Índios no Brasil(Cia. das Letras, 1992);

BRUNA FRANCHETTO. Doutora em Antropologia Social pelo Museu Nacional/UFRJ. Professora do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social do Museu Nacional/UFRJ. Autora,entre outros, de Falar Kuikúro:Estudo Etnolingüístico de um Grupo Karibe do Alto Xingu(Museu Nacional, 1986) , A Celebração da História nos Discursos Cerimoniais Kuikúro. IN:Amazônia: Etnologia e História Indígena(USP, 1993);

ANTONIO CARLOS DE SOUZA LIMA. Doutor em Antropologia Social pelo Museu Nacional/UFRJ. Professor e atual Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social do Museu Nacional/UFRJ. Autor, entre outros, de O Grande Cerco da Paz - Poder Tutelar e Indianidade(Vozes,1995),On Indigenism and Nationality in Brazil. IN: Nation State and Indians in Latin America(University of Texas at Austin, 1992);

VIRE →

ESTHER JEAN LANGDON. Doutora em Antropologia pela Tulane University(USA). Professora do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal de Santa Catarina. Autora, entre outros, de Portals of Power:Shamanism in South America(org.)(University of New Mexico Press, 1992) , A Cultura Siona e a Experiência Alucinógena. IN:Grafismo Indígena(Nobel , 1992);

CARLOS FAUSTO. Doutorando e Professor do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social do Museu Nacional/UFRJ. Autor, entre outros, de Os Parakanã: Dravidianato e Casamento Avuncular na Amazônia(Museu Nacional, 1991), Fragmentos de História e Cultura Tupinambá: da Etnologia como Instrumento Crítico de Conhecimento Etno-Histórico. IN: História dos Índios no Brasil(Cia. das Letras, 1992);

LUCIA HUSSAK VAN VELTHEM. Mestra em Antropologia Social pela Universidade de São Paulo. Antropóloga e Museóloga do Museu Emílio Goeldi(CNPq). Autora , entre outros, de Decoração Corporal Wayana. IN:Arte e Corpo(FUNARTE, 1985), Equipamento Doméstico e de Trabalho. IN:Suma Etnológica Brasileira , vol.2, Tecnologia Indígena(Vozes, 1986);

LUÍS DONISETE BENZI GRUPIONI. Mestrando em Antropologia Social pela Universidade de São Paulo. Membro do MARI - Grupo de Educação Indígena da USP e do Comitê de Educação Escolar Indígena do MEC. Organizou os livros Índios no Brasil(SMC, 1992) e A Temática Indígena na Escola(MEC/MARI / UNESCO, 1995).

DEBATEDORES CONFIRMADOS

JOÃO PACHECO DE OLIVEIRA FILHO. Presidente da Associação Brasileira de Antropologia(ABA). Vide informações acima.

MARCOS TERENA. Índio Terena, ex- Presidente da União das Nações Indígenas(UNI), Membro do Comitê Intertribal.

AURÉLIO VEIGA RIOS. Procurador Regional da República. Autor, entre outros, de "Os Direitos Constitucionais dos Índios nas Faixas de Fronteira". IN:Os Direitos Indígenas e a Constituição (NDI, 1993).

ÁREAS ETNOGRÁFICAS DA AMÉRICA DO SUL

Julio Cezar Melatti

MACIÇO GÜIANENSE ORIENTAL

Nome tribal e sinônimos	CGNT	Classif. lingüíst.	População	Data	Fonte
uaiampis	Wayampí	tupi	329 BR 250 GF	1983-86 1971	AE 17: 145-6 Duchemin 1972: 492
emerions	Emeriõn	tupi	95 GF	1971	Duchemin 1972: 493
uaianas	Wayâna	caribe	290 BR**		AE 17: 145-6
aparaís	Aparaí	caribe			
acurios	Akurío		100 SN	(1971)	Kloos 1972a: 471
tiriós	Tirió	caribe	455 BR**		AE 17: 145-6
caxuianas	Kaxuyâna	caribe			
hixcarianas	Hixkariâna	caribe			
uaiuais	Waiwái	caribe	1.200 BR	1986	AE 17: 125
uaimiris-atroaris	Waimirí-Atroarí	caribe	360	1985	AE 17: 125

** Os tiriós estão somados junto com os caxuianas; os uaianas estão somados junto com os aparaís.

LITORAL GÜIANENSE

Nome tribal e sinônimos	CGNT	Classif. lingüíst.	População	Data	Fonte
carinhas calinhas galibis caribes	Karíña Kaliña Galibí Karíb	caribe	700 GF 994 BR	1970 1986	Hurault 1972: 279 AE 17: 145-146
caribes de Dominica		[caribe]			Baker 1988
coacas	Koáka	[caribe]	poucos	1970	Civrieux 1970
loconos aruaques	Lokóno Aruák	aruaque	200 GF 2000 SN	1970 1970	Hurault 1972: 279 Hurault 1972: 286
palicures	Palikúr	aruaque	595	1986	AE 17: 145-146
caripunas	Karipúna	[tupi]	892	1985 e 86	AE 17: 145-146
uaraus	Waráo	não classif.	19.573 VZ 500 GN e SN	1982 ±1980	Heinen 1988: 592 Forte 1988: 330

MACIÇO GÜIANENSE ORIENTAL

Nome tribal e sinônimos	CGNT	Classif. lingüíst.	População	Data	Fonte
uaiampis	Wayampí	tupi	329 BR 250 GF	1983-86 1971	AE 17: 145-6 Duchemin 1972: 492
emerions	Emeriõn	tupi	95 GF	1971	Duchemin 1972: 493
uaianas	Wayâna	caribe	290 BR**		AE 17: 145-6
aparaís	Aparaí	caribe			
acurios	Akurío		100 SN	(1971)	Kloos 1972a: 471
tiriós	Tirió	caribe	455 BR**		AE 17: 145-6
caxuianas	Kaxuyâna	caribe			
hixcarianas	Hixkariâna	caribe			
uaiuais	Waiwái	caribe	1.200 BR	1986	AE 17: 125
uaimiris-atroaris	Waimirí-Atroarí	caribe	360	1985	AE 17: 125

** Os tiriós estão somados junto com os caxuianas; os uaianas estão somados junto com os aparaís.

LITORAL GÜIANENSE

Nome tribal e sinônimos	CGNT	Classif. lingüíst.	População	Data	Fonte
carinhas calinhas galibis caribes	Karíña Kalíña Galibí Karíb	caribe	700 GF 994 BR	1970 1986	Hurault 1972: 279 AE 17: 145-146
caribes de Dominica		[caribe]			Baker 1988
coacas	Koáka	[caribe]	poucos	1970	Civrieux 1970
loconos aruaques	Lokóno Aruák	aruaque	200 GF 2000 SN	1970 1970	Hurault 1972: 279 Hurault 1972: 286
palicures	Palikúr	aruaque	595	1986	AE 17: 145-146
caripunas	Karipúna	[tupi]	892	1985 e 86	AE 17: 145-146
uaraus	Warão	não classif.	19.573 VZ 500 GN e SN	1982 ±1980	Heinen 1988: 592 Forte 1988: 330

MACIÇO GÜIANENSE OCIDENTAL

Nome tribal e sinônimos	CGNT	Classif. lingüíst.	População	Data	Fonte
piaroas	Piarôa Wóthuha*	sáliva	7.031 VZ 380 CB	1982 1978	OK: 317
macós	Makó	sáliva			
hôtis	Hôti	sáliva?	300 a 400	(1976)	Coppens 1983a: 249
mapoios	Mapôyo Wânai*	caribe	200 115	1977 (1976)	MM: 312 Henley 1983: 221
panares	Panâre E-âepá*	caribe	2.379	1982	Henley 1988: 221
iauaranas iabaranas	Yawarâna Yabarâna	caribe	100	1977	MM: 313
maiongongs maquiritares iecuanas	Mayongông Makiritâre Ye-kuâna* Sô-to*	caribe	125 BR	1984	AE 17: 125
pemons setentrionais pemongs setentrionais	Pemôn Setentrionais Pemông Setentrionais	caribe	±15000	1977	MM: 312
pemons meridionais pemongs meridionais macuxis	Pemôn Meridionais Pemông Meridionais Makuxí	caribe	4.657 BR**	1983 e 86	AE 17: 101-2
capons	Kapôn	caribe			
ianomâmis ianomamas ianoamas xirianás	Yanomâmi Yanomâma Yanoâma Xirianá	ianomâmi	9.000 BR	1984	AE 17: 125
uapitxanas vapidianas	Wapitxâna Vapidiâna	aruaque	3578 BR**	1983 e 86	AE 17: 101-2
arutânis	Arutâni Uruák*	aruaque?	100 VZ 10 VZ	1977 1970	MM: 310 Coppens 1983b: 385
calianas	Kaliâna Sapé*	Não clas.	150 VZ 15	1977 1970	MM: 313 Coppens 1983b: 385

** Como esta fonte costuma dar a população por área indígena, nem sempre separa uma etnia de outra. Assim, no Brasil, além dos números indicados no quadro, havia 1898 macuxis junto com uapitxanas, 904 macuxis junto com uapitxanas e taulipangs, e 9186 macuxis junto com uapitxanas e ingaricós.

LLANOS

Nome tribal e sinônimos	CGNT	Classif. lingüíst.	População	Data	Fonte
iaruros	Yarûro Pumé*	guahibo-pamígua	3.000 VZ	1977	MM: 314
guahibos	Guahîbo Hîwi*	guahibo-pamígua	7.000 VZ 4.018 CB, incompleto	1977	MM: 311 MM: 303, 305-307
sálivas	Sáliva	sáliva-piarôa	565	1977	MM: 305
tunebos tunes	Tunêbo	chibcha	1.195 CB ? VZ	1977 1977	MM: 305 MM: 313

ANDES CENTRAIS

Nome tribal e sinônimos	CGNT	Classificação lingüística	População	Data	Fonte
quíchua quéchua	Kítxua Kêtxua		2.466.467 EQ 5.085.692 PU 1.643.000 BV 250 CL	1978 1978 Anos 70 ±1987	MM: 268 MM: 271-272 projeção AI 48: 667
aimara	Aimára	jáqui	558.611 PU 1.156.000 BV 9.000 CL	1978 Anos 70 ±1987	MM: 271-272 Albó 1988: 30 AI 48: 667
jacáru	Jakáru	jáqui			
câuqui	Káuki	jáqui			
uru	Urú				
chipaia	Xipáya				
colha	Kólya		61.100 AG	1987	AI 47: 413
cunsa atacamenho	Kúnsa		2.000	±1987	AI 48: 667
diaguito-calchaqui	Diagíto Kaltxakí		61.100	1987	AI 47: 413

Observação: Na Argentina há 38.500 quíchuas + aimaras (AI 47: 413).

ANDES SETENTRIONAIS

Nome tribal e sinônimos	CGNT	Classif. lingüist.	População	Data	Fonte
paez	Páez	?	69.402	1977	MM: 304
pijaos	Pijáo	caribe	5.520	1977	MM: 304
guambianos	Guambianos	?	9.108	1977	MM: 303
coconucos	Kokonúko	?	4.604	1977	MM: 303
andinos (genéricos)			28.000		HJA: 200

SUL

Nome tribal e sinônimos	CGNT	Classificação lingüística	População	Data	Fonte
mapuche	Mapútxe	araucano [sem classif.]	36.370 AG 460.000 CL	1987 ±1987	AI 47: 413 AI48: 666
teuelche mapuchizado aoni ken	Aôni Kén	araucano?	278	1987	AI 47: 413
teuelche	Tewéltxe	chon	183	1987	AI 47: 413
ona selcnan	Ôna Sélknan	chon	35	1987	AI 47: 413
alacalufe cauáscar	Alakalúf Kawáskar	sem classif.	mais de 20	±1987	AI 48: 667
iagan iámana	Yagán Yámana	sem classif.	5	±1987	AI 48: 667

EXTREMO NORTE

Nome tribal e sinônimos	CGNT	Classif. lingüíst.	População	Data	Fonte
guajiros	Guajíro Wayú*	aruaque	135.954	1977	MM: 303 PIEV: 21
paraujanos	Paraujáno Añú*	aruaque	4.300	1977	MM: 312
cõguis cágabas	Kõgi Kágaba	chibcha	3.554	1977	MM: 302
ica	Íka	chibcha	7.450	1977	MM: 302
sancás sanjás malaios arsários	Sanká Sanhá Maláyo Arsário	chibcha	1.703	1977	MM: 304
chamilas chimilas	Txamíla Tximíla	chocó	8.000	1977	MM: 303
iucpas/iocos iapas iaprerias japrerias motilones mansos motilones do norte	Yúkpa/Yõko Yápa Yaprería Japrería Motilones Mansos Motilones del Norte	caribe	3.080	1977	PIEV: 21-2 MM: 314
baris motilones bravos motilones do sul	Barí Motilones Bravos Motilones del Sur	chibcha	2.600	1977	MM: 302 e 310

LITORAIS DO NOROESTE

Nome tribal e sinônimos	CGNT	Classif. lingüíst.	População	Data	Fonte
cunas	Kúna	chibcha	25.231 PN 568 CB	1970 1977	MM: 317 MM: 304
catios	Katío	chocó	18.551 CB PN	1977	MM: 302
emberás	Emberá	chocó	7.300 CB PN	1977	MM: 303
chamis chimis (?)	Txamí Tximí	chocó	14.917 36	1977	MM: 302 MM: 303
uaunanas noanamás	Waunãna Noanamá	chocó	540	1977	MM: 304
quáiqueres	Kwáiker	chibcha	23.699	1977	MM: 303
caiapas	Kayápa	chibcha	2.500	1974	MM: 270
colorados	Colorados		1.500	1974	MM: 270

UCAYALI-JURUÁ
Grupos não-panos (AE 18: 267 e 395-396)

Canamari [Kanamarí]
Família catuquina. São 473.
Culina [Kulína]
Família arauá. São 366.
Campa [Kâmpa]
Família aruaque. São 589.
Maxinéri [Maxinéri]
Ramo dos piros, da família aruaque. Ver observações no fim deste quadro.
OBSERVAÇÕES
— Em alguns locais, onde vivem representantes de mais de uma etnia, eles foram somados indistintamente:
Culina + caxinauá (pano): 855
Campa + caxinauá (pano): 375
Maxinéri + jaminaua (pano): 336
Canamanti + Jamamadi + iauanaua (pano) + catuquina (pano): 460
— Há grupos distintos com o mesmo nome: há culinas da família arauá e culinas que se supõe ser da família pano (quadro seguinte); há catuquinas da família catuquina e catuquinas da família pano (quadro seguinte).
— Embora se possa dizer que os corubos são da família pano (quadro seguinte) com base na informação dos matis, N sabemos em que se apóia a afirmação de que os isolados dos rios Jandiatuba, Jutaí e do igarapé São José são panos (quadro seguinte).

UCAYALI-JURUÁ
População pano (Erikson 1990: 398-399)

Nome	Brasil	Peru
Arara (xauanaua) [Arara (Xawanáwa)]	250	
Rio Jutaí (isolados)	(?) 200	
Igarapé São José (isolados)	(?) 300	
Rio Jandiatuba (isolados)	(?) 300	
Jaminaua, Iaminaua [Jamináwa, Yamináwa]	300	400
Camanaua/Iauanaua [Kamanáwa/Yawanáwa]	200	
Catuquina (uaninaua) [Katukína (Waninawa)]	300	
Caxinauá [Kaxinawá]	2.500	400
Corubo [Korúbo]	300	
Culina [Kulína]	43	
Marubo [Marúbo]	594	
Matis [Matís]	109	
Matsés [Matsés]	483	1.000
Maiá [Mayá]	200	
Nuquini (Remo) [Nukiní (Rêmo)]	230	
Poianaua [Poyanáwa]	300	
Amauaca [Amawáka]		1.000
Capanaua [Kapanáwa]		600
Caxibo [Kaxíbo]		1.150
Cujareno [Kuharêno]		(?) 100
Isconaua (Remo) [Iskonáwa (Rêmo)]		(?) 50
Marinaua [Marináwa]		150
Mastanaua [Mastanáwa]		150
Morunaua [Morunáwa]		(?) 100
Parquenaua [Parkenáwa]		(?) 200
Pissabo/Maio [Pisábo/Máyo]		(?) 200
Xaranaua [Xaranáwa]		100
Xipibo/Conibo [Xipíbo/Konîbo]		20.000
Total	6.485	25.600

CAQUETÁ-MARAÑÓN (sub-área Napo-Marañón)

Nome tribal e sinônimos	CGNT	Classif. lingüíst.	População	Data	Fonte
xuaras	Xuára Xuár	jívaro	26.040	1976	MM: 269
achuaras	Atxuára Atxuár	jívaro	5.000	1976	MM: 269
huambíssas	Wambísa	jívaro	5.000	1975	Wise 1983: 843
aguarunas	Aguarúna	jívaro	22.000	1975	Wise 1983: 843
muratos	Murâto	candôxi	2.000	1976	MM: 273
xapras	Xápra	candôxi	1.000	1976	MM: 273
quijos iumbos Napo runas	Nápo Rúna	quíchua	33.300 33.000	1972 1974	MM: 269 MM: 270
quíchuas do Napo (os mesmos quijos?)	Kítxua do Napo	quíchua	6.000-10.000	1975	Wise 1983: 843
canelos Sacha Runa	Canelos Sátxa Rúna	quíchuas	Incluídos com os quijos?		
quíchuas do Tigre	Kítxua do Tigre	quíchua	2.000	1975	Wise 1983: 843
quíchuas do Pastaza	Kítxua do Pastaza	quíchua	2.000-4.000	1975	Wise 1983: 843
uadânis huagrânis aucas	Waadâni*	não clas.	Pouco contato		
andoas	Andôa	záparo	5	1975	Wise 1983: 844
arabelas	Arabéla	záparo	150-200	1975	Wise 1983: 845
iquitos	Ikíto	záparo	150	1975	Wise 1983: 845
tauxiros	Tauxíro	záparo	18	1975	Wise 1983: 845

CAQUETÁ-MARAÑÓN (sub-área Cabeceiras do Caquetá e do Putumayo)

Nome tribal e sinônimos	CGNT	Classif. lingüíst.	População	Data	Fonte
camsás	Kamsá	Não clas.	4.419	1980	RP: 190
ingas	Ínga	quíchua	9.285	1980	RP: 190
coreguajes	Koreguáhe	tucano ocidental	1.200	recente	CV: 179
macaguajes	Makaguáhe	tucano ocidental	50	recente	CV: 179
tamas	Tâma	tucano ocidental	incluídos com os coreguajes	recente	CV: 179
sionas	Siôna	tucano ocidental	350		CV: 179
secoias	Sekôya	tucano ocidental	180 a 200	1970	MM: 269
cofans	Kofân	Não clas.	651 CB 300-550 EQ	recente 1976	CV: 179 MM: 269
carijonas	Karihôna	caribe	incluídos com os coreguajes	recente	CV: 179

F.G.R.
fls. 16
9

ALTO RIO NEGRO

NOME	OUTRAS INFORMAÇÕES
Índios do rio	Famílias tucano (betóia) oriental e aruaque. Em 1986, estimados no Brasil entre 10 e 15.000, macus inclusive, além de 4.000 em áreas urbanas, como São Gabriel e Manaus (AE 17: 83-84). Na Colômbia, em ano não especificado, se calcula uma população de 13.500, macus incluídos (Correa 1987: 110-111). No Miriti-paraná há uns 810 (HR: 136-137). Os barés, da fronteira Brasil-Venezuela, vizinhanças do canal de Cassiqueare, calculados em 1.265 pessoas segundo o Censo Indígena venezuelano de 1982, são calculados pelo autor que o cita em muito menos, isto é, 23 falantes da língua indígena e por volta de 22 que a entendem (Pérez 1988: 446 e 448).
macus [Makú]	Família macu ou talvez puinave. Em 1986, população estimada no Brasil incluída nos índios do rio. Somando dados de 1967 a 1982, Pozzobon (1983: 39) estimou população total de Colômbia e Brasil em 3.280.

Índios do rio			Macus
Tucanos Orientais		Aruaques	
bará	pirá-tapuio	baníua	isolado
barassana	siriano	cabiarí	bara
cobéua	tucano	iucuna	hupdu
carapanã	tuiuca	tariana	iuhup
dessana	tanimuca	baré	camã
iuruti	taiuano		nadob
letuama	tatuio		
macuna	uanana		

JURUÁ-PURUS
nos anos 80 (AE 18: 281-284)

Apurinã [Apurinán]
Família aruaque. São 2.833, sem contar os migrados para a cidade de Manacapuru e outras.
Banavá-jafí [Banavá Jafí]
Família arauá. São 80.
Deni [Deni]
Família arauá. São 54.
Jarauara [Jarawára]
Família arauá. Ver observação no fim do quadro.
Canamanti [Kanamanti]
Família arauá. Ver observação no fim do quadro.
Culína [Kulína]
Família arauá. São 1.150.
Paumari [Paumarí]
Família arauá. São 202.
Jamamadi [Jamamadí] ou Iamamadi [Yamamadí]
Família arauá. São 126.
Catuquina [Katukína]
Família catuquina. São 220.
Canamari [Kanamarí]
Família catuquina. São 496.
Zuruahá [Zuruahá] ou codoxoá [Kodoxoá]
Língua ainda não classificada. São 125.
OBSERVAÇÃO
Em alguns locais onde representantes de mais de uma etnia vivem juntos, foram contados indistintamente. Portanto, acrescentem-se aos números acima:
Catuquina + paumari: 50
Apurinã + paumari: 320
Apurinã + catuquina + paumari: 29
Deni + culina: 700
Jamamadi + jarauara + canamanti: 264

ALTO AMAZONAS

COCAMA [Kokâma]
No baixo Ucayali. Família tupi-guarani. Na década de 1970, cerca de 20.000 (Stocks 1981: 13). No Brasil, em 1989, havia 213 na reserva ticuna Evaré I e mais 140 (junto com cambebas) no município de Tefé (AE 18: 238). Wise 1983: 844) calcula entre 15.000 e 18.000 os cocamas e cocamilhas do Peru em 1975. Em 1982 havia 205 cocamas no trapézio colombiano (FT: 167).

COCAMILLA [Kokamílya]
No baixo Huallaga. A mesma língua dos cocamas, pelo menos os mais velhos. Na década de 1970, cerca de 5.000 (Stocks 1981: 13).

CAMBEBA [Kambéba]
No município de Alvarães, AM. Família tupi-guarani (falam língua indígena?). Em 1989, eram 162 nos municípios de Alvarães e Maraã, sem contar os 140 (juntos com cocamas) no município de Tefé (AE 18: 238). Wise (1983: 844) indica 600 omáguas (certamente cambebas) em 1975 no Peru.

IÁGUA [Yágua]
Ao longo do trecho do Amazonas entre as fozes do Napo e do Javari, que inclui o rio Yaguas, a que dão nome, afluente do Putumayo. Últimos representantes da família lingüística peba-iaguana. Entre 1971 e 1976, eram de 3000 a 3300 (Chaumeil 1981: 7 e 9).

ANDOQUE [Andôke]
No rio Caquetá, abaixo da cachoeira de Araraquara e no *caño* (igarapé) Aduche. Língua não classificada. Em 1980, eram 250 (Pineda 1987: 153).Em 1975, havia 10 no Peru (Wise 1983: 842).

UITOTO [Witôto]
Distribuídos no Caquetá e Putumaio desde o rio Orteguaza, afluente do primeiro até arredores de Letícia. Família uitoto. Em 1980, cerca de 5.000 (Pineda 1987: 153).

OCAINA [Okâina]
No Putumaio e no baixo Igara Paraná, seu afluente. Família uitoto. Em 1980, eram 380 (Pineda 1987: 153). Em 1975 havia entre 150 e 250 no Peru (Wise 1983: 843).

NONÚIA [Nonúya]
Abaixo da cachoeira de Araraquara, no Caquetá, e no trapézio colombiano, no Putumaio. Família uitoto. Em 1980, talvez 380 (Pineda 1987: 153).

MENECA [Menéka]
Junto ao Putumaio. Família uitoto. Em 1975, eram 50 no Peru (Wise 1983: 843).

MURUI [Murúi]
JUnto ao Putumaio. Família uitoto. Em 1975 eram 1.200 no Peru (Wise 1983: 843).

RESÍGARO [Resígaro]
Junto ao Putumaio. Família uitoto. Em 1975 eram 11 no Peru (Wise 1983: 843).

BORA [Bóra]
No Cahuinarí, afluente do Caquetá, e no Igara Paraná, afluente do Putumaio. Família bora. Em 1980, talvez 1.640 (Pineda 1987: 153). Em 1975, havia entre 1.000 e 1.500 no Peru (Wise 1983: 842).

MUINANE [Muinâne]
No alto Cahuinarí, nas vizinhanças da cachoeira de Araraquara e no trapézio colombiano sobre o Putumaio. Em 1980, talvez 500 (Pineda 1987: 153). Em 1975, havia 60 no Peru (Wise 1983: 843, que os classifica como uitoto).

MIRANHA [Miráña]
Na Colômbia, na foz do Cahuinarí, junto com os boras. No Brasil, na margem direita do Solimões, em frente à desembocadura do Japurá (Caquetá). Em 1972 eram 300 na Colômbia (Pineda 1987: 153) e, em 1985, eram 427 no Brasil, número que também inclui represaentantes de outros grupos (AE 18: 238).

MAIORUNA [Mayorúna]
Embora originários do Javari, nada autoriza identificá-los com os matsés. Não falam mais sua língua. No município de Jutaí. Em 1984, eram 650 (AE 18: 238).

TICUNA [Tükúna]
Desde o trapézio colombiano e a margem peruana do outro lado do Amazonas, ao longo do Solimões até Tefé. Língua não classificada. A soma de dados parciais de 1984, e sobretudo de 1987 e 1989, dá um total de 18.633 no Brasil (AE 18: 238-239. Em 1982, eram 1.386 na Colômbia (FT: 167). Em 1975 havia entre 3.000 e 4.000 no Peru (Wise 1983: 845).

P.G.R. fls. 17 9

UCAYALI-MADRE DE DIOS

Nome tribal e sinônimos	CGNT	Classif. lingüist.	População	Data	Fonte
amuexas	Amuẽxa	aruaque	4-5.000	1975	Wise 1983: 842
campas	Kâmpa	aruaque	27.800-40.000	1975	Wise 1983: 842
machiguengas	Maxigênga	aruaque	7-10.000	1975	Wise 1983: 842
piros	Píro	aruaque	1.700-2.500	1975	Wise 1983: 842
parquenauas	Parkenáwa	pano	200?	1975	Wise 1983: 842
amacaeris	Amakaeri	harakmbet	400-500	1975	Wise 1983: 842
arassairis	Arasairi	harakmbet	22	1975	Wise 1983: 842
huachipaeris	Waxipaeri	harakmbet	165	1975	Wise 1983: 842
sapiteris	Sapiteri	harakmbet	27	1975	Wise 1983: 842
toioeris	Toyoeri	harakmbet	69-83	1975	Wise 1983: 842

ALTO MADEIRA

Nome tribal e sinônimos	CGNT	Classif. lingüist.	População	Data	Fonte
chácobos	Xákobo	pano	220	1980	Key 1983: 879
pacauaras	Pakawára	pano	8	1980	Key 1983: 879
caripunas	Karipúna	pano	220	1989	AE 18: 282
caxararis	Kaxararí	pano	?		
araonas	Araõna	tacana	53	1980	Key 1983: 879
cavinenhas	Kavinẽña	tacana	1.000-1.500	1980	Key 1983: 879
esse-ejas chamas huaraios	Ese eja Txama Warayo	tacana	500 BV 400 PU 600-1.000 PU	1980 1980 1975	Key 1983: 879 Key 1983: 879 Wise 1983: 844
reiesanos	Reiesanos	tacana	1.000	1980	Key 1983: 879
tacanas	Takâna	tacana	3.500	1980	Key 1983: 879
itenes morés	Itẽn Moré	chapacura chapacura	150	1980	Key 1983: 879
oro-uaris pacás-novos	Ôro Wári* Pakaá Nóva	chapacura	913 1.231	1980-81 1984-89	Maldi 1986: 450 AE 18: 415-416

ARIPUANÃ

Nome tribal e sinônimos	CGNT	Classificação lingüística	População	Data	Fonte
mondés sanamaicãs salamãis	Mondé Sanamaikân Salamãin	mondé, T			
aruás	Aruá	mondé, T			
cintas largas	Cintas Largas	mondé, T	876	1989	AE 18: 415-416
gaviões	Gaviões	mondé, T			
suruís	Surui Paiter*	mondé, T	470	1989	AE 18: 416
zorós	Zoró	mondé, T	218	1989	AE 18: 416
mequéns	Mekén	mondé, T			
araras	Araras Káro	ramarrama, T	500	1989	AE 18: 415
araras do Beiradão			160	1987	AE 18: 415
itogapuques	Itogapúk	ramarrama, T			

ALTO GUAPORÉ

Nome tribal e sinônimos	CGNT	Classificação lingüística	População	Data	Fonte
macurapes	Makuráp	tupari, T			
tuparis	Tuparí	tupari, T			
uaiorós ajurus	Wayoró Ajurú	tupari, T			
puruborás	Puruborá	T			
caritianas	Karitiána	ariquém, T	129	1984	AE 18: 415
aricapus	Arikapú				
canoês	Kanoê				
aicanãs corumbiaras huaris tubarões	Aikaná Corumbiaras Huarí Tubarões				
jabutis	Jabutí				

Observação: Aricapus + aruás + canoês + corumbiaras + jabutis + macurapes + tuparis = 213 (1985, AE 18: 415).
Aicanás + ajurus + aricapus + aruás + canoês + jabutis + macurapes + mequéns + tuparis + huaris = 241 (1986, AE 18: 415).

P.G.R. fl. 18 9

MAMORÉ

Nome tribal e sinônimos	CGNT	Classificação lingüística	População	Data	Fonte
moncoca	Monkóka	chiquito	18.000	1987	AI 47: 427
chiquitano	Chiquitano	chiquito	38.500	1986	AI 47: 427
churapa	Txurápa	chiquito	500	1986	AI 47: 427
sirionó	Sirionó	tupi-guarani	800	1986	AI 47: 427
guaraio guaraiú	guarayú	tupi-guarani	7.000	1987	AI 47: 427
iuqui	Yukí	tupi-guarani	200	1984	AI 47: 427
inaciano	Inaciano	moxo, aruaque	5.000	1986	AI 47: 427
lorenzano	Lorenzano	moxo, aruaque	contados com inacianos?		
trinitário	Trinitário	moxo, aruaque	5.000	1985	AI 47: 427
baure	Bâure	aruaque	5.000	1965	AI 47: 427
paunaca	Paunáka	aruaque	170	1976	AI 47: 427
mossetene	Mosetêne	mossetene	1.000	1976	AI 47: 428
chimane	Tximâne	mossetene	2.000	1987	AI 47: 428

CHACO

Nome tribal e sinônimos	CGNT	Classificação lingüística	População	Data	Fonte
mataco	Matáko	mataco-macá	23.884 AG 2.500 BV	1987 1985	AI 47: 413 AI 47: 427
chorôti manjui	Txorôti Manjúi	mataco-macá	1.113 AG 319 PG	1987 1981	AI 47: 413 AI 49: 414
chulupi nivaclé	Txulupí Nivaklé	mataco-macá	264 AG 6.667 PG	1987 1981	AI 47: 413 AI 49: 414
macá	Maká	mataco-macá	608 PG	1981	AI 49: 414
tapietê	Tapietê	mataco-macá > > tupi-guarani	1.024 PG 40 BV	1981 1976	AI 49: 414 AI 47: 427
toba [toba quom]	Tóba	guaicuru	39.000 AG [572 PG]	1987 [1981]	AI 47: 413 [AI 49: 414]
mocoví	Mokoví	guaicuru	9.805 AG	1987	AI 47: 413
pilagá	Pilagá	guaicuru	2.800 AG	1987	AI 47: 413
cadiuéu	Kadiwéu	guaicuru	1.070 BR	1989	A 18: 536
emoc toba-emoc toba-mascói	Emók	mascói	1.280 PG	1981	AI 49: 414
lengua	Lêngua	mascói	8.121 PG	1981	AI 49: 414
angaité	Angaité	mascói	2.060 PG	1981	AI 49: 414
sanapaná	Sanapaná	mascói	1.794 PG	1981	AI 49: 414
vilela	Viléla	lule-vilela-charrua	2 AG	±1975	MM: 334
aioreo	Ayoréo	zamuco	1.120 PG 2.000 BV	1981 1987	AI 49: 414 AI 47: 428
chamacoco	Txamakôko	zamuco	963 PG	1981	AI 49: 414
chané	Txané	aruaque	2.325 AG	1987	AI 47: 413
guaná	Guaná	aruaque	383 PG	1981	AI 49: 414
terena	Terêna	aruaque	10.729	1989	AE 18: 535-7, 557-9
chiriguano	Txiriguâno	tupi-guarani	27.680 AG 1.464 PG 45.500 BV	1987 1981 1986	AI 47: 413 AI 49: 414 AI 47: 427

Observações: - Na população cadiuéu indicada no quadro estão presentes indivíduos de outros grupos indígenas, como terenas.
- A maior parte da população terena indicada no quadro foi computada em 1989. Como, em alguns casos, não se distingue os terenas de outros índios computados em certos locais, a população total terena deve ser ligeiramente maior do que a indicada acima.

MÉDIO PARANÁ

Nome tribal e sinônimos	CGNT	Classificação lingüística	População	Data	Fonte
guarani	Guaraní	tupi-guarani	12.472 PG 1.108 AG ±21.000 BR	1981 1987 Anos 80	AI 49: 414 AI 47: 413 AE 18: 535-7, 557-60
axé guaiaqui	Axé Guayaki	tupi-guarani	377	1981	AI 49: 414

Falantes da língua guarani	
Etnias	Localização
pain-tavitierã, caiová, ou caiuá	Norte do Paraguai oriental, estado brasileiro de Mato Grosso do Sul
avá-catu-eté, chiripá ou nhandeva	Centro do Paraguai oriental, estado brasileiro do Paraná
mbiá	Sul do Paraguai oriental, província argentina de Misiones, estado brasileiro do Rio Grande do Sul
chiriguano	Noutra área (CHACO): sul da Bolívia, norte da Argentina
tapieté	Noutra área: CHACO. Passaram a falar guarani por submissão aos chiriguanos
paraguaios em geral	Cidadãos paraguaios não-índios, também falantes do espanhol.

TIETÊ-URUGUAI

Nome tribal e sinônimos	CGNT	Classificação lingüística	População	Data	Fonte
caingang	Kaingáng	jê	±15.000	Década 80	AE 18: 557-560
xócleng	Xókleng	jê	±700	Década 80	AE 18: 557-560

P.G.R.
Fls. 19

PINDARÉ-XINGU

Nome tribal e sinônimos	CGNT	Classificação lingüística	População	Data	Fonte
tenetehara guajajaras tembés	Tenetehára Guajajára Tembé	TG	8.000 MA 695 PA	1990	FUNAI (*apud* Manoel Santana Cardoso)
caapor urubus	Kaapór* Urubus	TG	520	1990	FUNAI (*apud* Manoel Santana Cardoso)
guajás	Guajá	TG	230	1989	FUNAI (*apud* Manoel Santana Cardoso)
amanaiés	Amanayé	TG	66	1990	AE 18: 309
anambés	Anambé	TG	77	1990	AE 18: 309
turiuaras	Turiwára	TG			
suruís	Suruí	TG	134	1990	FUNAI (*apud* Manoel Santana Cardoso)
acuauas assurinis do Tocantins	Akuáwa Asuriní	TG	191	1990	AE 18: 309
assurinis do Xingu	Asuriní	TG	63	1990	AE 18: 307
paracanãs do Tocantins	Parakanãn	TG	295	1990	AE 18: 309
paracanãs do Xingu	Parakanãn	TG	156	1989	AE 18: 307
arauetés	Araweté	TG	184	1990	FUNAI (*apud* Manoel Santana Cardoso)

TAPAJÓS-MADEIRA

Nome tribal e sinônimos	CGNT	Classificação lingüística	População	Data	Fonte
muras	Múra	mura	1.390	1987-89	AE 18: 293-5
pirahãs	Pirahã̃n	mura	152	1987-89	AE 18: 294
araras	Araras	caribe	127	1990	AE 18: 307
maués sateré́s	Mawé Sateré	T	4.710	1987	AE 18: 293
mundurucus	Mundurukú	mundurucu, T	4.636	1987-90	AE 18: 293-4
curuaias	Kuruáya	mundurucu, T			
xipaias	Xipáya	juruna, T			
jurunas	Jurúna	juruna, T			
caiabis	Kayabí	TG, T			
diahóis	Diahói	cauaíba, TG, T			
jumas	Júma	cauaíba, TG, T	8	1986	AE 18: 282
parintintins	Pariintín	cauaíba, TG, T	103	1989	AE 18: 293-294
tenharins	Teñarín	cauaíba, TG, T	230	1985	AE 18: 294-5
urucuauaus	Uruewauwáu	TG, T	1.200	1985	AE 18: 416

Observação: Há locais em que a população indígena foi computada sem distinguir as etnias. Assim, temos:
Mundurucus + caiabis = 338 (1990, AE 18: 293).
Xipaias + curuaias = 147 91990, AE 18: 307).
Xipaias + curuaias + jurunas = 639 (Ae 18: 307).
Xipaias + curuaias = 25 famílias (AE 18: 308).
Xipaias + curuaias + 22 famílias (AE 18: 308).

NORDESTE

Nome tribal e sinônimos	CGNT	Classificação lingüística	População	Data	Fonte
caimbé	Kaimbé		1.200	1989	AE 18: 371 e 373
quiriri	Kiriri		1.800	1983	AE 18: 371 e 373
cariri-xocó	Kariri Xokó		1.062	1995	AE 18: 371
xocó	Xokó		250	1987	AE 18: 372
xucuru-cariri	Xukuru Kariri		1.520	1989	AE 18: 371-2
xucuru	Xukuru		3.445	1989	AE 18: 372
pancararu	Pankararu		3.676	1989	AE 18: 371
pancaru	Pankaru		60	1989	AE 18: 372
pancararé	Pankararé		200	1989	AE 18: 371
aticum	Atikum		3.582	1985	AE 18: 371
fulniô	Fulniô	macro-jê	2.788	1989	AE 18: 371
tuxá	Tuxá		900	1989	AE 18: 371
trucá	Truká		909	1989	AE 18: 371
cambiuá	Kambiwá		1.108	1989	AE 18: 371
uassu	Wasu		789	1989	AE 18: 372
carapotó	Karapotó		209	1990	AE 18: 371
capinauá	Kapinawá		354	1989	AE 18: 371
tingui-botó	Tingi Botó		154	1987	AE 18: 372
potiguara	Potiguára		6.120	1989-90	AE 18: 371-2
tapeba	Tapéba		984	1986	AE 18: 372

LESTE

Nome tribal e sinônimos	CGNT	Classificação lingüística	População	Data	Fonte
maxacali	Maxakali	maxacali, mj	594	1986-89	AE 18: 515
pataxó	Pataxó	maxacali, mj	1759	1984-90	AE 18: 515-6
pataxó hã-hã-hãe	Pataxó Hãn Hãn Hãn ê	maxacali, mj	1050	1984-90	AE 18: 515
crenaque	Krenák	botocudo, mj	92	1984	AE 18: 515
xacriabá	Xakriabá	acuen, jê, mj	4643	1989	AE 18: 516
tupiniquin	Tupinikin	tupi-guarani	920	1984-87	AE 18: 515-6
mbiá [guarani]	Mbiá [Guarani]	tupi-guarani	64	1985	AE 18: 515
gueren					AE 18: 516

Observação: Há também um local onde pataxós+crenaques somavam, em 1989, 102 indivíduos.

TOCANTINS-XINGU

Nome tribal e sinônimos	CGNT	Classificação lingüística	População	Data	Fonte
ramcocamecrás canelas	Ramkokamekrá Canelas	timbira, jê, mj	833	1990	AE 18: 479
apaniecrás canelas	Apaniekrá Canelas	timbira, jê, mj	336	1990	AE 18: 479
crincatis	Krinkatí	timbira, jê, mj	420	1990	AE 18: 479
pucobiês	Pukobyê	timbira, jê, mj			
parcateiês gaviões	Parkateyê Gaviões	timbira, jê, mj	226	1990	AE 18: 309
craôs	Kraô	timbira, jê, mj	1198	1989	AE 18: 479
apinajés	Apinayé	timbira, jê, mj	718	1989	AE 18: 479
gorotires	Gorotíre	caiapó, jê, mj	914	1990	AE 18: 307
cubencranquens	Kubenkrankén	caiapó, jê, mj	282	1990	AE 18: 307
cricretuns	Krikretúm	caiapó, jê, mj	322	1990	AE 18: 307
cocraimoros	Kokraimôro	caiapó, jê, mj	212	1990	AE 18: 307
mencranotis	Menkranotí	caiapó, jê, mj	102	1990	AE 18: 307
txucahamães mentuctires	Txukahamãe Mentuktíre	caiapó, jê, mj	813	1986-90	AE 18: 467
xicrins	Xikrín	caiapó, jê, mj	188 (Bacajá) 382 (Cateté)	1989 1989	AE 18: 307 AE 18: 309
cararaôs	Kararaô	caiapó, jê, mj	22	1990	AE 18: 307
aucrês	Aukrê	caiapó, jê, mj	216	1990	AE 18: 307
xerentes	Xerênte	acuen, jê, mj	850	1984	AE 18: 479-480
xavantes	Xavânte	acuen, jê, mj	6.201	1989	AE 18: 503
tapuios			115	1989	AE 18: 479
carajás	Karajá	carajá, mj	1253	1989	AE 18: 479
javaés	Javaé	carajá, mj	390	1984-85	AE 18: 479
xambioás	Xambioá	carajá, mj			
bororos	Borôro	bororo, mj	919	1986-89	AE 18: 503
tapirapés	Tapirapé	tg, tupi			
avás canoeiros	Avá Canoeiro	tg, tupi	37	1986-88	AE 18: 479
bacairis	Bakairí	caribe	670	1989	AE 18: 503

Observações: Agrupamentos não distinguidos por etnia:

Mengramráris + mencranotis = 489 (1990, AE 18: 307).
Guajajaras + coruiregatejês = 72 (1990, AE 18: 479).
Pucobiês + guajajaras + tabajaras = 282 (1990, AE 18: 479).
Carajás + tapirapés = 332 (1989, AE 18: 479).
Mbiás (guaranis) + xambioás = 167 (1989, AE 18: 480).

ALTO XINGU

Nome tribal e sinônimos	CGNT	Classificação lingüística	População	Data	Fonte
camaiurá	Kamayurá	tupi-guarani, T	279	1990	AE 18: 467
caiabi	Kayabí	tupi-guarani, T	526	1990	AE 18: 467
aueti	Awetí	T	80	1990	AE 18: 467
juruna	Jurúna	juruna, T	132	1990	AE 18: 467
cuicúru	Kuikúru	caribe	277	1990	AE 18: 467
calapalo	Kalapálo	caribe	249	1990	AE 18: 467
matipu/nahuquá	Matipú/Nahukwá	caribe	102	1990	AE 18: 467
txicão	Txikão	caribe	146	1990	AE 18: 467
mehinácu	Mehináku	aruaque	121	1990	AE 18: 467
uaurá	Waurá	aruaque	187	1990	AE 18: 467
iaualapiti	Yawalapití	aruaque	140	1990	AE 18: 467
trumai	Trumái	sem classif.	78	1990	AE 18: 467
suiá	Suyá	jê	165	1990	AE 18: 467
tapaiúna	Tapayúna	jê	48	1990	AE 18: 467
panará cren acarore	Panará Kren akarôre	jê	122	1990	AE 18: 467
mentuctire	Mentuktíre	caiapó, jê	813	1986-1990	AE 18: 467

ALTO JURUENA

Nome tribal e sinônimos	CGNT	Classificação lingüística	População	Data	Fonte
nambiquara	Nambikwára	nambiquara	±900	1986,89-90	AE 18: 416, 451-2
iranxe	Irânxe	não classif.	153	1985	AE 18: 451
Muncu	Münkü	iranxe, não class.	47	1989	AE 18: 451
ricbactsa	Rikbáktsa	macro-jê	±770	1987-89	AE 18: 451-2
salumã enauenê nauê	Salumân Enawenê Nawê	aruaque	164	1986	AE 18: 452
pareci	Paresí	aruaque	688	1987-89	AE 18: 451-452

ABREVIATURAS DOS QUADROS

Devido à exiguidade de espaço, nem sempre é possível fazer a referência bibliográfica, dar o nome da família lingüística, indicar o País ou dar alguma outra informação adicional dentro dos quadros acima, o que impõe o uso de abreviaturas. Aqui estão os seus significados:

*	— Auto-denominação.
AE 17	— "Povos indígenas no Brasil — 85/86". *Aconteceu* Especial 17. São Paulo: Centro Ecumênico de Documentação e Informação.
AE 18	— *Povos Indígenas no Brasil 1987/88/89/90*. São Paulo: Centro Ecumênico de Documentação e Informação, 1991 (*Aconteceu* Especial 18).
AG	— Argentina.
AI 47	— HERNÁNDEZ, Isabel. 1987. "[Argentina:] Los pueblos y las linguas aborígenes en la actualidad". *América Indígena* 47 (3): 409-417. E também ZOLEZZI, Graciela & J. RIESTER. 1987. "Lenguas indígenas del oriente boliviano. Clasificación preliminar". *América Indígena* 47 (3): 425-433.
AI 48	— "Editorial: Chile Indígena". *América Indígena* 48 (4): 665-668.
AI 49	— BARTOLOMÉ, Miguel Alberto. 1989. "Nación y etnías en Paraguay". *América Indígena* 49 (3): 407-418.
Albó 1988	— ALBÓ, Xavier. 1988. "Introducción". Em *Raíces de América: el mundo Aymara* (Xavier Albó, org.). Madrid: Alianza Editorial. pp. 21-44.
Baker 1988	— BAKER, Patrick L. 1988. "Ethnogenesis. The Case of the Dominica Caribs". *América Indígena* 48 (2): 377-401.
BR	— Brasil.
BV	— Bolívia.
CB	— Colômbia.
CGNT	— "Convenção para da grafia dos nomes tribais", assinada pelos participantes da 1ª Reunião Brasileira de Antropologia, realizada no Rio de Janeiro, em 1953, de modo a uniformizar a maneira de escrever os nomes das sociedades indígenas em textos em língua portuguesa. Essa "Convenção" foi publicada na *Revista de Antropologia* (vol. 2, nº 2, São Paulo, 1954, pp. 150-152) e posteriormente nas primeiras páginas (não numeradas) do volume organizado por Egon Schaden, *Leituras de Etnologia Brasileira* (São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1976). Preferimos, entretanto, usar a ortografia oficial brasileira.
Chaumeil 1981	— CHAUMEIL, J.P. 1981. *Historia y Migraciones de los Yagua de Finales del Siglo XVII hasta Nuestro Días*. Lima: Centro Amazónico de Antropología y Aplicación Práctica.
Civrieux 1970	— CIVRIEUX, Marc de. 1970. "Los últimos Coaca". *Antropológica* 26: 1-108.
CL	— Chile.
Coppens 1983a	— COPPENS, Walter. 1983. "Los Hoti". Em *Los Aborígenes de Venezuela*, 2º volume (Walter Coppens e Bernarda Escalante, orgs.). Caracas: Fundación La Salle. pp. 243-301.
Coppens 1983b	— COPPENS, Walter. 1983. "Los Sape". Em *Los Aborígenes de Venezuela*, 2º volume (Walter Coppens e Bernarda Escalante, orgs.). Caracas: Fundación La Salle. pp. 381-406.
Correa 1987	— CORREA, François. 1987. "Indígenas horticultores del Vaupés". Em *Introducción a la Colombia Amerindia* (François Correa e Ximena Pachón, orgs.). Bogotá: Instituto Colombiano de Antropología. Pp. 109-122.
CV	— CHAVES CHAMORRO, Margarita & VIECO ALBARRACÍN, Juan José. 1987. "Indígenas del alto Putumayo-Caquetá". Em *Introducción a la Colombia Amerindia* (François Correa e Ximena Pachón, orgs.). Bogotá: Instituto Colombiano de Antropología. Pp. 177-188.
Duchemin 1972	— DUCHEMIN, Philippe. 1972. "La situación de los grupos indios de la Guayana Francesa en 1971". Em *La situación del indígena en América del Sur* (George Grünberg, org.). Montevidéu: Tierra Nueva. Pp. 489-493
EQ	— Equador.
Erikson 1990	— ERIKSON, Philippe. 1990. *Les Matis d'Amazonie: Parure du Corps, Identité Ethnique et Organisation Sociale*. Tese de doutorado. Paris: Université de Paris X - Laboratoire d'Ethnologie et de Sociologie Comparative.
Forte 1988	— FORTE, Janette. 1988. "Los Pueblos Indígenas de Guyana". *América Indígena* 48 (2): 323-352, especialmente 329-334.
FT	— FAJARDO, Gloria & William TORRES. 1987. "Ticuna". Em *Introducción a la Colombia Amerindia* (François Correa e Ximena Pachón, orgs.). Bogotá: Instituto Colombiano de Antropología. pp. 165-175.
GF	— Güiana Francesa.
GN	— Güiana.
Heinen 1988	— HEINEN, H. Dieter. 1988. "Los Warao". Em *Los Aborígenes de Venezuela*, 3º volume (WalterCoppens e Bernarda Escalante, orgs.). Caracas: Fundación La Salle e Monte Avila Editores. pp. 585-689.
Henley 1983	— HENLEY, Paul. 1983. "Los Wanai (Mapoyo)". Em *Los Aborígenes de Venezuela*, 2º volume (Walter Coppens e Bernarda Escalante, orgs.). Caracas: Fundación La Salle. pp. 217-241.
Henley 1988	— HENLEY, Paul. "Los E'ñepa (Panare)". Em *Los Aborígenes de Venezuela*, 3º volume (WalterCoppens e Bernarda Escalante, orgs.). Caracas: Fundación La Salle e Monte Avila Editores. pp. 215-306.
HR	— HILDEBRAND, Martin von e Elizabeth REICHEL. 1987. "Indígenas del Miriti-Paraná. Em *Introducción a la Colombia Amerindia* (François Correa e Ximena Pachón, orgs.). Bogotá: Instituto Colombiano de Antropología. Pp. 135-150.
HJA	— *Herederos del jaguar y la anaconda* (Nina S. de Friedemann e Jaime Arocha, orgs.). Bogotá: Carlos Valencia.
Hurault 1972	— HURAULT, Jean-Marcel. 1972. *Français et indiens en Guyane (1604-1972)*. Paris: Union Générale d'Éditions.
Key 1983	— KEY, Mary Ritchie. 1983. "Lenguas de las tierras bajas de Bolivia". *América Indígena 43 (4): 877-892.*
Kloos 1972a	— KLOOS, Peter. 1972a. "Los indios de la Guayana". Em *La situación del indígena en América del Sur* (George Grünberg, org.). Montevidéu: Tierra Nueva. Pp. 457-463.
Maldi 1986	— MALDI MEIRELES, Denise. 1986. *Os Pakaas-Novos*. Dissertação de mestrado do Curso de Pós Graduação em Antropologia da Universidade de Brasília.
mj	— Tronco lingüístico macro-jê, que inclui a família jê e outras.
MM	— MAYER, Enrique e MASFERRER, Elio. 1979. "La población indígena de América en 1978". *América Indígena* 39 (2): 217-337.
OK	— OVERING, Joanna e KAPLAN, M.R. 1988. "Los Wothuha (Piaroa)". Em *Los Aborígenes de Venezuela*, 3º volume (WalterCoppens e Bernarda Escalante, orgs.). Caracas: Fundación La Salle e Monte Avila Editores. pp. 307-411.
Pérez 1988	— Pérez, Antonio. 1988. "Los Bale (Bare). Em *Los Aborígenes de Venezuela*, 3º volume (Walter Coppens e Bernarda Escalante, orgs.). Caracas: Fundación La Salle e Monte Avila Editores. pp. 413-478.
PG	— Paraguai.
PIEV	— "Política indigenista del Estado venezolano". *Boletín Indigenista Venezolano* 18 (14): 7-23, 1978.

Pineda 1987 — PINEDA CAMACHO, Roberto. 1987. "Witoto". Em *Introducción a la Colombia Ameríndia* (François Correa e Ximena Pachón, orgs.). Bogotá: Instituto Colombiano de Antropología. pp. 151-164.

Pozzobon 1983 — POZZOBON, Jorge. 1983. *Isolamento e Endogamia: Observações sobre a Organização Social dos Índios Maku*. Porto Alegre: UFRGS-IFCH (Dissertação de Mestrado em Antropologia, dat.)

PU — Peru.

RP — RAMÍREZ DE JARA, María Clemencia & Carlos PINZÓN. 1987. "Indígenas del Valle de Sibundoy". Em *Introducción a la Colombia Ameríndia* (François Correa e Ximena Pachón, orgs.). Bogotá: Instituto Colombiano de Antropología. Pp. 189-202.

SN — Suriname.

Stocks 1981 — STOCKS, Anthony Waine. 1981. *Los Nativos Invisibles: Notas sobre la Historia y Realidad Actual de los Cocamilla del Rio Huallaga, Perú*. Lima: Centro Amazónico de Antropología y Aplicación Práctica.

T — Tronco lingüístico tupi.

TG — Família lingüística tupi-guarani, incluída no tronco tupi.

VZ — Venezuela.

Wise 1983 — WISE, Mary Ruth. 1983. "Lenguas indígenas de la Amazonía peruana: história y estado presente". *América Indígena* 43 (4): 823-848.

25/7/95 - Rio

Robin M. Wright / Unicamp

ETNOHISTORIA ≠ Trabalho com narrativas indígenas

(Esboço do Seminário)

I. Introdução

II. Abordagens Etnohistóricas

- Economia Política
- Sociedade e Ecologia
- Prática
- Cultura

III. Aproximações à Etno-etnohistoria Baniwa

- Memória Oral
- Fontes Escritas
- Duas Visões: Xamânica e Guerreira

IV. A Visão Xamânica da História Baniwa

- Narrativas Cosmogônicas
- Cantos de Iniciação
- Formulas contra a Bruxaria
- Narrativas Messiânicas

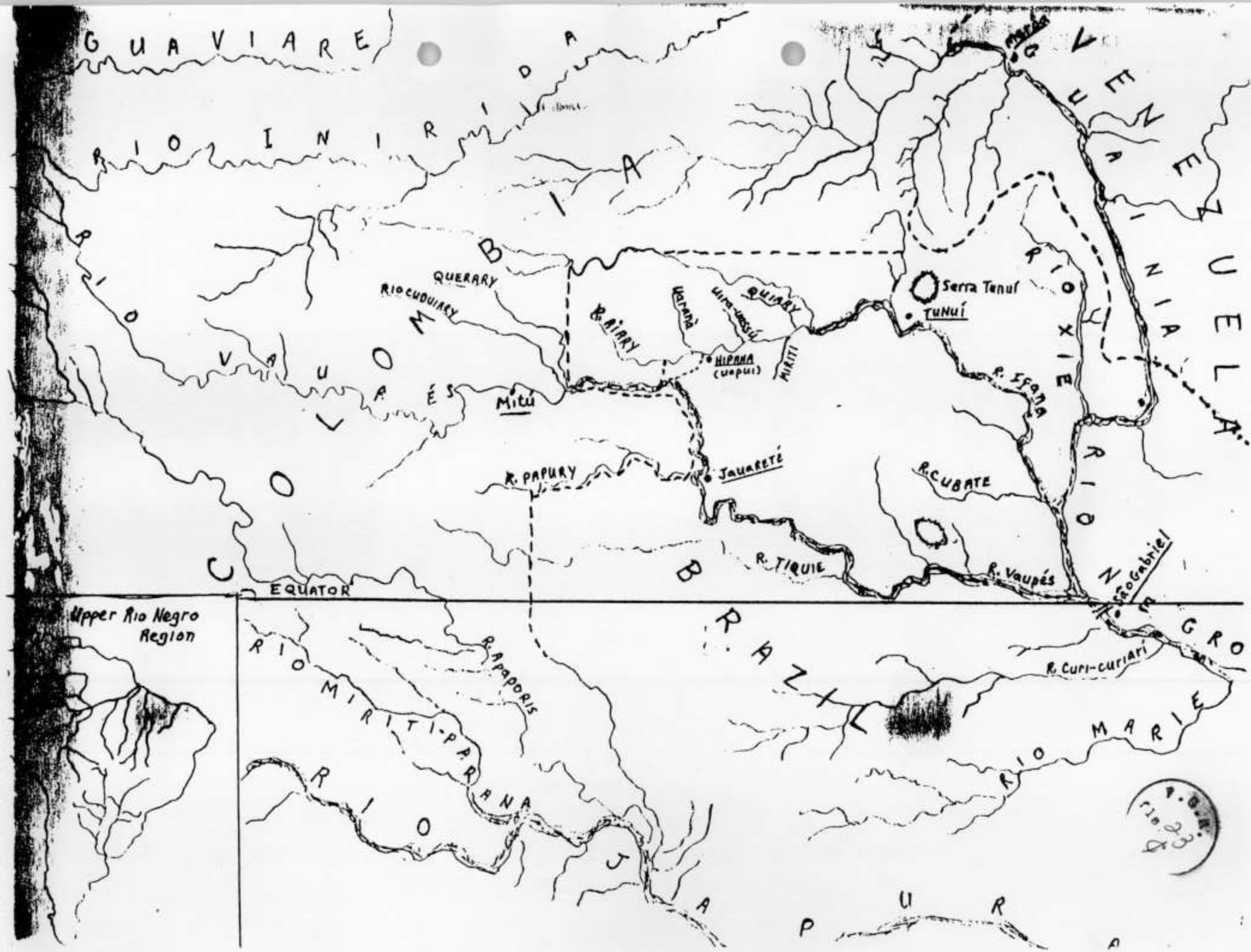
V. A Visão Guerreira da História Baniwa

- O Gênero
- História de Keruaminali, Chefe Hohodene
- A Narrativa e Tempo Cronológico
- A Narrativa enquanto Construção Cultural

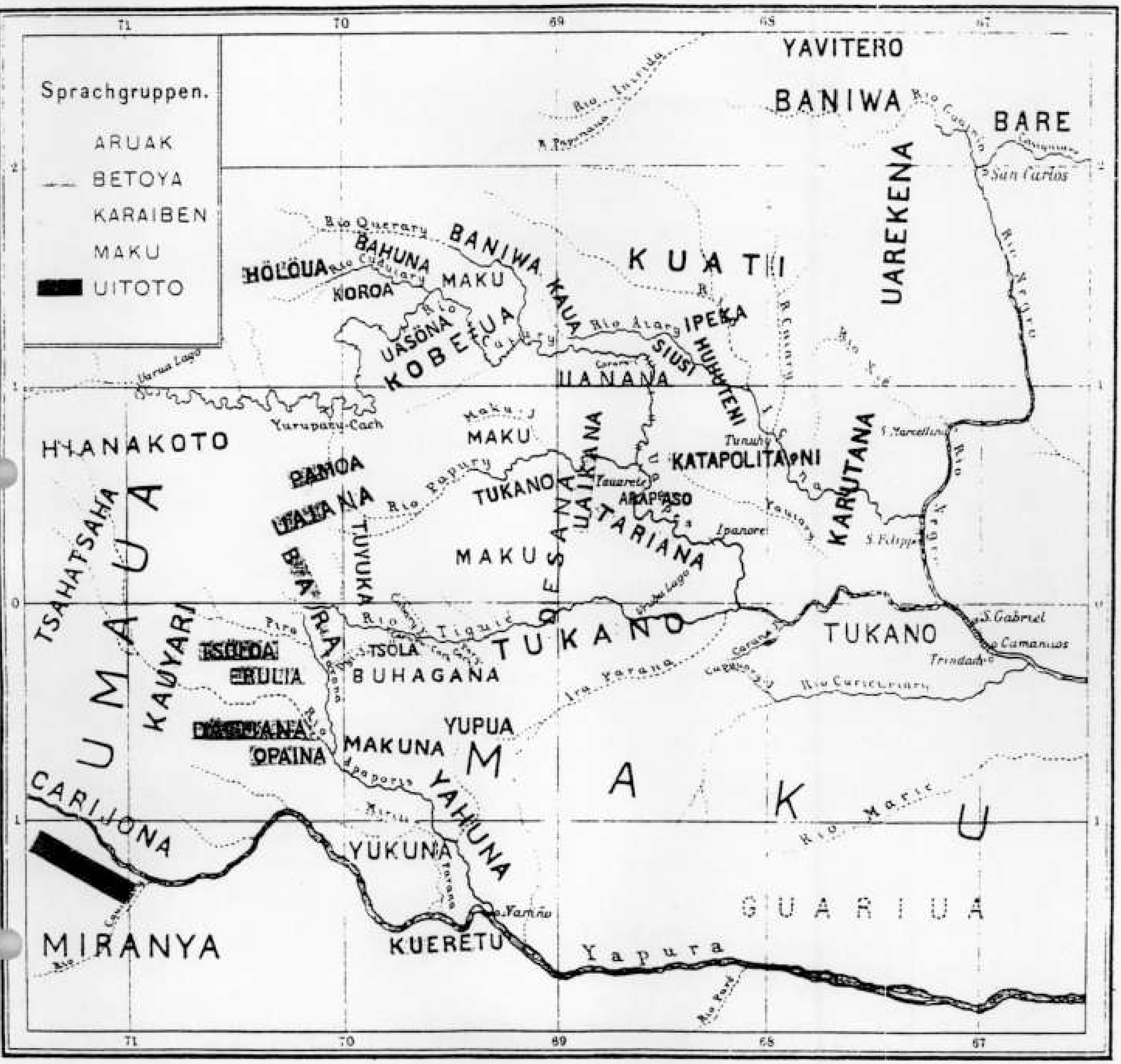
VI. As Visões Comparadas

VII. Bibliografia Etnohistórica

sec. XVIII - São Gabriel da Cachoeira ↦ ponto de contato entre os Baniwa e os brancos → epidemias


GUAVIARE
RIO INIRIDA
COLOMBIA
RIO VAUPÉS
QUERARY
RIO CUDUIARY
Mitú
R. AIARY
Uaraná
Uira-uossú
QUIARY
HIPANA
(uapui)
MIRITI
Serra Tenuí
TUNUÍ
R. Ifana
RIO XIE
VENEZUELA
GUAINIA
R. PAPURY
Jauareté
R. CUBATE
R. TIQUIE
R. Vaupés
São Gabriel
EQUATOR
BRAZIL
RIO NEGRO
R. Curi-curiari
RIO MARIE
Upper Rio Negro Region
RIO MIRITI-PARANA
R. Apaporis
RIO JAPURA

F.G.B. fla. 24



Völkerkarte des Gebiets am oberen Rio Negro und Yapurá.

Entworfen von Dr. Theodor Koch-Grünberg.

Maßstab 1 : 3000000.

0 20 40 60 80 100 km

PERIODOS DA COLONIZAÇÃO DO ALTO RIO NEGRO

I. As primeiras explorações e o comercio de escravos indígenas: entre aproximadamente as décadas de 1730 e 1760;

II. Os descimentos e aldeamentos: entre 1761 e o fim do século;

III. O comercio mercantil e os programas governamentais de "civilização e cataquese" dos povos indígenas: entre as décadas de 1830 e 1860;

IV. O primeiro ciclo de borracha: entre as décadas de 1870 e 1920; e

V. O período das missões: entre 1914 e o presente.

- a guerra p/ os baniwa é um sistema de troca entre os inimigos
- " " " " " é um estado de sociedade anterior à formação de aliancas, casamento
- é um meio de reprodução
- processo de ~~[illegible]~~ recapacitação histórica
- a guerra não existe antes ~~[illegible]~~ das "fatrias"

Robin M. Wright

36 . 9 . 1

História de Keruaminali, Chefe Hohodene
(Resumo, com citações diretas indicadas entre aspas)

(1º Episódio) Keruaminali e seus guerreiros foram com Mukuali, chefe dos Mulé-dakenai, guerrear no Uaupés, mas os Hohodene não mataram ninguém. Mukuali então atirou numa criança, o filho de um soldado branco. Os Tariana desceram o rio até São Gabriel para reclamar junto aos brancos. Os Wadzulinai (inimigos dos Hohodene, do baixo Içana) lideraram uma força "policial" (de Baré, etc.) até a maloca de Mukuali no meio da mata acima de Jurupary Cachoeira no alto Uaraná, afluente do alto Aiary, "na Colombia." Mataram quase todo mundo, queimaram a maloca e levaram o chefe Hohodene prisioneiro. Voltaram para o Rio Negro e ficaram em São Miguel. Lá, os Hohodene tiraram todos os seus adornos (colares de dentes de onça, pendentes de quartzo, cocares), colocaram-nos num pote de cerâmica e jogaram-nos no rio. Depois, desceram novamente o Rio Negro e pararam em Carma, no rio Cauabory, onde beberam. Pouco depois, desceram até Barcellos e beberam novamente. Lá, os brancos escreveram (seus nomes ?) no papel.

descreve uma guerra

É preciso saber os objetivos: ① vingar a morte de 1 parente ② substituir as mortes sofridas a partir da reprodução do grupo. O herói é o queneiro

extermínio do inimigo

Então, após algum tempo, Keruaminali fugiu de Barcellos, porque não havia mais Hohodene em suas aldeias. Seus filhos fugiram para junto dos Espanhóis (*Kutheana*), e logo houve guerras no Rio Negro. Então Keruaminali fugiu de volta para o Içana onde viveu por algum tempo. Eram tempos perigosos, porque um outro povo fazia guerras constantes para pegar prisioneiros para serem comidos. Cinco dos filhos de Keruaminali ficaram no Rio Negro e se tornaram soldados. "Hoje soldados vivem lá. 'Ah, transformaram-se,' disseram, 'em soldados.' Porque todos nós, Hohodene, descemos. Então eles se transformaram em brancos abaixo todos eles hoje. *Só um de nós ficou, Keruaminali. Somos descendentes dele. Nossos parentes todos se transformaram lá embaixo.* Foi assim..."

(2º Episódio) Depois os Oalipere-dakenai tinham ouvido falar de Keruaminali e foram oferecer-lhe uma filha em casamento, já que ele não tinha mais mulher. Estavam abandonando a guerra. Foram para a aldeia de Keruaminali, mas o chefe Hohodene não quis recebê-los, pensando que vinham fazer guerra. Depois de uma longa espera, o Hohodene abriu sua porta e as mulheres Oalipere-dakenai entraram, convencendo-o de que tinham vindo em paz. Os chefes discutiram a aliança e tomaram caxiri forte a noite toda. Selou-se a aliança e os Oalipere-dakenai ficaram um mês com Keruaminali. Keruaminali não era mais um velho, era jovem.

processo de recuperação étnica volta à prosperidade

Após algum tempo, os afins de Keruaminali convidaram-no para um *dabukuri* na sua aldeia no baixo Içana. Muitos de seus afins dançaram com tubos de dança ambaúba e com as flautas de Kuwai dentro da casa. Beberam bebida forte. Dançaram e as mulheres desafiaram Keruaminali a provar que aguentava a bebida. Dançaram a noite toda, mas Keruaminali venceu o desafio e voltou para casa.

Depois, os Hohodene fizeram um *dabukuri* com os Oalipere na aldeia dos Hohodene. Lá, os Oalipere pediram terra aos Hohodene porque não tinha mais terra. A terra Hohodene então ia do alto Quiary (afluente do baixo Aiary) até abaixo da foz do Aiary. Os Oalipere não podiam mais sobreviver em suas terras porque todas as roças estavam esgotadas. Então Keruaminali mudou-se para o alto Quiary, onde viveu por muito tempo, até todos os seus filhos ficaram crescidos, formando várias aldeias no Quiary. Keruaminali morreu mais tarde.

(3º Episódio) Um dia, um Baré do Uaupés foi viver na aldeia Oalipere do Içana, onde fazia canoas. Um dia começou a dizer-lhes, "ah, vocês têm de ir embora daqui, é tão pobre aqui." Disse-lhes que deviam jogar fora seus instrumentos de guerra e descer o rio com ele. Disse a todos os do rio Quiary para irem. Os Hohodene desceram das cabeceiras do Quiary para a sua foz, levando muita farinha. Os brancos continuaram rio abaixo, mas os Hohodene pararam suas canoas numa aldeia para comer. O chefe Mayanali perguntou então aos outros: "Que dor é essa ? Foi assim com nossos avós. Eles mataram nossos avós, perdemos todos, não existe mais chefe Hohodene. Como estão nossos corações ?" Um homem respondeu que estava fazendo uma casa e uma roça novas e não queria ir. Outro respondeu a mesma coisa. Alguns desceram o rio com os brancos, mas os outros foram se instalar em vários lugares no Aiary e ficaram, até hoje.

histórica cronológica 1870 e 1859 meados do séc. XX o regatões

→ Relações entre os vários irmãos filhos do mesmo herói

→ decidem permanecer com a sua autonomia, a sua pobreza (segundo os brancos)

P.G.A.

Robin M. Wright

BIBLIOGRAFIA ETNOHISTORICA SELECIONADA

Etnohistoria del Amazonas (orgs., P. Jarna, L. Malaver, M. Costra), 1991, ABYA-YALLA, Colección 500 Años, Quito.

Los Meandros de la Historia en Amazonia (orgs., R. Pineda Camacho, B. Alzate Angel), 1990, ABYA-YALLA, Colección 500 Años, Quito.

Etnohistoria de la Alta Amazonia. Siglo XV-XVIII, Fernando Santos, 1992, ABYA-YALLA, Coleación 500 Años, Quito.

Lords of the Tiger Spirit. A History of the Carib in Colonial Venezuela and Guyana, 1498-1812, Neil Whitehead, 1988, Dordrecht, Fons.

"Ethnic Transformation and Historical Discontinuity in Native Amazonia and Guyana, 1500-1900," Neil Whitehead, L'Homme, 1993.

"Recent Research on the Native History of Amazonia and Guyana," Neil Whitehead, L'Homme, 1993.

"The Historical Anthropology of Text: The Interpretation of Ralegh's Discoverie of Guiana," Neil Whitehead, Current Anthropology, 1995.

História dos Indios no Brasil (orgs., Manuela Carneiro da Cunha), 1992, Companhia das Letras, São Paulo.

Amazônia: Etnologia e História Indígena (orgs., E. Viveiros de Castro & M. Carneiro da Cunha), 1993, Núcleo de História Indigena e do Indigenismo, São Paulo.

Guia de Fontes para a História Indígena e do Indigenismo em Arquivos Brasileiros (coord., John M. Monteiro), 1994, Núcleo de História Indigena e do Indigenismo, São Paulo.

Negros da Terra, Indios e Bandeirantes nas Origens de São Paulo, John M. Monteiro, 1994, Companhia das Letras, São Paulo.

Robin M. Wright
UNICAMP

PUBLICAÇÕES

1. Artigos em Revistas

(no prelo a) "Umawali. Hohodene Myths of the Anaconda, Father of the Fish," Boletim Suisse des Américanistes (Genebra).

(no prelo b) "Uma Politica de 'Dividir-e-Conquistar': Os Baniwa, a Mineração, e o Projeto Calha Norte," Antropologia e Indigenismo (Rio de Janeiro: Museu Nacional), no. 2.

1993 "Pursuing the Spirits. Semantic Construction in Hohodene Kalidzamai Chants for Initiation," Amerindia (Paris), 18, p.1-40.

1993 "Pesquisa Antropológica e Ação em favor dos Povos Indígenas," Terra Indígena (Araraquara), Ano X, no. 17, p. 37-51.

1993 "Resenha de Comendo Como Gente, de Aparecida Vilaça," Revista Brasileira de Ciências Sociais, Ano 8, no. 23, p. 146-8.

1992 "Uma Conspiração contra os Civilizados. História, Politica e Ideologias dos Movimentos Milenaristas dos Aruak e Tukano do Noroeste da Amazônia," Anuário Antropológico 89, p. 191-234.

1992 "Guardians of the Cosmos: Baniwa Shamans and Prophets, Part I," History of Religions (Universidade de Chicago), agosto, p. 38-58.

1992 "Guardians of the Cosmos: Baniwa Shamans and Prophets, Part II," History of Religions (Universidade de Chicago), novembro, p. 126-45.

1991 "Indian Slavery in the Northwest Amazon," Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, sér. Antropol. (Belém), 7(2), p. 149-79.

1991 "A Conspiracy against the Civilized People," Religiones Latinoamericanas (Mexico), no. 2, p. 43-70.

1991 "Guerres de l'or sur le Haut Rio Negro: stratégies indiennes," Ethnies (Paris), no. 11-12, p. 38-42.

1990 "Guerras e Alianças nas Histórias dos Baniwa do Alto Rio Negro," Ciências Sociais Hoje 1990 (ANPOCS/IUPERJ), p. 217-36.

1990 "O Governo dos Ticuna. Uma Resenha de Nosso Governo. Os Ticuna e o Regime Tutelar de João Pacheco de Oliveira Filho," Ciência Hoje, 11(62), p. 158-9.

1990 "Conquistados, mas não Vencidos" (resenha de Amazon Frontier de John Hemming), Anuário Antropológico 87, p. 249-57.

1988 "Anthropological Pressupositions of Indigenous Advocacy,"

P.G.E
Fls. 30
9

Annual Review of Anthropology (Palo Alto, CA.), vol. 17, p. 365-90.

1987/88/89 "Uma História de Resistência: os Heróis Baniwa e Suas Lutas," Revista de Antropologia (São Paulo), vols. 30/31/32, p. 355-81.

1986 (com Jonathan D. Hill) "History, Ritual and Myth. Nineteenth Century Millenarian Movements in the Northwest Amazon," Ethnohistory, 33(1), p. 39-54.

1986 "As Guerras do Ouro no Alto Rio Negro," Povos Indígenas no Brasil - 85/86, Aconteceu Especial 17, p. 85-7.

1983 "Lucha y Supervivencia en el Noroeste de la Amazonia," América Indígena (México), vol. 43(3), p. 537-54.

2. Capítulos em Livros

(no prelo a) "Os Guardiões do Cosmos: Pajés e Profetas entre os Baniwa," IN: Novas Perspectivas sobre o Xamanismo no Brasil, E. Jean Langdon, orga. Florianópolis: UFSC.

(no prelo b) "Destruction, Resistance and Transformation - Southern, Coastal and Central Brazil, 1680-1890," Chapter XIII of the Cambridge History of Native Peoples of the Americas (South American volume), F. Salomon & S. Schwartz, orgs. Cambridge: Cambridge University Press.

(no prelo c) "Lowland South American Indian Religions," IN: The Penguin Dictionary of Religions (2ª edição), J. Hinnells, org. Manchester: Penguin Press.

(no prelo d) "South America - Baniwa," IN: Religioni indigene dell'America, vol. 6 of the Treatise on the Anthropology of the Sacred, L. Sullivan, org. Milano: Editoriale Jaca Book.

(no prelo e) "Yalanawinai: Imagens do Branco na História e Religião Baniwa," IN: Pacificando o Branco. Cosmologia e Política do Contato no Norte Amazônico, Bruce Albert & A. Ramos, orgs. Brasília: Universidade de Brasília/ORSTOM.

1994 "Catastrophe and Regeneration. An Appraisal of Recent Theoretical Approaches to Millenarianism in Amazonia," IN: Religiosidad y Resistencia Indígenas hacia el fin del Milenio, Alicia Barabas, orga. Quito: Ediciones Abya-Yala, p. 79-104.

1994 "Cosmogonie Baniwa. Le chemin de salut," IN: Recherches Brésiliennes - Archéologie, Histoire ancienne et Anthropologie, P. Lévêque, J.A. Dabdab Trabulsi & S. Carvalho, orgs. Paris: Les Belles Lettres, p. 275-88.

1994 "Baniwa-Curripaco-Wakuenai," IN: The Encyclopedia of World

Cultures (vol. 7. South America). New Haven: Human Relations Area Files, p. 76-80.

1992 "História Indígena do Noroeste da Amazônia: Hipóteses, Questões e Perspectivas," IN: História dos Índios no Brasil, M. Carneiro da Cunha, orga. São Paulo: Companhia das Letras, p. 253-66.

1992 (com Jonathan D. Hill) "Venancio Kamiko: Wakuenai Shaman and Messiah," IN: Portals of Power. Studies in South American Shamanism, J. Langdon & G. Baer, orgs. Albuquerque: University of New Mexico Press, p. 257-86.

1988 (com Jonathan D. Hill) "Time, Narrative and Ritual: Historical Interpretations from an Amazonian Society," IN: Rethinking History and Myth: Indigenous South American Perspectives on the Past, J.D. Hill, org. Urbana: University of Illinois Press, p. 78-105.

MUSEU DO ÍNDIO
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

CURSO " Dimensões das Culturas Indígenas."

Palestra : Arte Indígena e Cultura Material.

Profa. : Lúcia Hussak van Velthem

Bibliografia Sumária

1 - Etnografias e assuntos específicos:

COSTA, Maria Heloisa Fénelon. O mundo dos Mehináku e suas representações visuais. Brasília: UnB, 1988. 159p. il. Bibliografia.

* Museu do Índio.

DORTA, Sonia Ferraro. Pariko: etnografia de um artefato plumário. Coleção Museu Paulista: etnologia, São Paulo, v.4, 269p. 1981. il. Bibliografia.

* Museu do Índio.

FRIKEL, Protásio. Os Tiriyó: seu sistema adaptativo. Hannover: Kommissionsverlag Münstermann-Druck-KG, 1973. 323p. il. (Valkerkundliche Abhandlungen, 5). Bibliografia.

* Museu do Índio.

MÜLLER, Regina Polo. Os Asuriní do Xingú: história e arte. Campinas: UNICAMP, 1990. 349p. il. Bibliografia.

* Museu do Índio.

RIBEIRO, Berta G. Arte indígena, linguagem visual. Desenho de Hamilton Botelho Malhano; fotos de Frederico F. Ribeiro. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: USP, 1989. 186p. il. (Coleção Reconquista do Brasil, 3. Série Especial, 9). Bibliografia.

* Museu do Índio.

RIBEIRO, Darcy. Kadiwéu: ensaios etnológicos sobre o saber, o azar e a beleza. Petrópolis: Vozes, 1980. 317p. il. Bibliografia.

* Museu do Índio.

Rua das Palmeiras, 55 - Botafogo - Rio de Janeiro - RJ - CEP 22.270-070
Tels.: 286-8799 - 286-8899 - 286-0399 - 286-7745 - Fax: 286-0845

MUSEU DO ÍNDIO
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

P.G.R. Fls. 32

3 - Diretrizes taxonômicas:

RIBEIRO, Berta G. A arte do trançado dos índios do Brasil: um estudo taxonômico. Belém: Museu Paraense Emilio Goeldi; Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Folclore, 1985, 185p. il. Bibliografia.

* Museu do Índio.

_____. Dicionário de artesanato indígena. Ilustrações de Hamilton Botelho Malhano. Belo Horizonte: Itatiaia, 1988. 343p. il. Bibliografia. (Coleção Reconquista do Brasil, 3. Série Especial, v.4).

* Museu do Índio.

RIBEIRO, Berta G. (coord.). Suma etnológica brasileira. Petrópolis: Vozes, 1986. 2v. il. Bibliografia.
v. 1: Etnobiologia
v. 2: Tecnologia indígena

* Museu do Índio.

Rua das Palmeiras, 55 - Botafogo - Rio de Janeiro - RJ - CEP 22.270-070
Tels.: 286-8799 - 286-8899 - 286-039[illegible] 286-7745 - Fax: 286-0845

MUSEU DO ÍNDIO
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DA PALESTRA

LANGDON, E. Jean. Interethnic processes affecting the survival of Shamans: a comparative analysis. In: PINZÓN, Carlos Ernesto, SUÁREZ P., Rosa (orgs.) Otra América en construcción : medicinas tradicionales, religiones populares. Bogotá : Instituto Colombiano de Antropologia; Instituto Colombiano de Cultura, 1991. p. 44 - 65.

_____. Percepção e utilização da medicina ocidental dos Indios Sibundoy e Siona no sul da Colômbia. In : BUCHILLET, Dominique (org.) Medicinas tradicionais e medicina ocidental na Amazônia. Belém : CEJUP; UEP, 1991. P. 207 - 28.
*Museu do Índio 615.89 (811) / M489

_____. Saúde indígena : a lógica do processo de tratamento. SAÚDE EM DEBATE. A saúde do índio. Curitiba : Centro Brasileiro de Estudos da Saúde, p. 12 - 5, jan. 1988. Edição especial.
*Museu do Índio F1988

_____. A situação de saúde dos índios de Santa Catarina. Boletim da Unidade de Saúde e Meio Ambiente, São Paulo : Departamento de Medicina Preventiva, Escola Paulista de Medicina, v. 1, n. 1, p. 4, jan. 1992

LANGDON, E. Jean, MACLENNAN, Robert. - Western Biomedical and Sibundoy diagnosis: an interdisciplinary comparison. Social Science and Medicine, v. 3B, p. 211 - 20, 1979.

LANGDON, E. Jean, ROJAS, Blanca Guilhermina. Saúde: um fator ignorado numa situação de mudança rápida - A situação da área indígena Ibirama (SC). In : SANTOS, Silvio Coelho dos. A barragem de Ibirama e as populações atingidas na área indígena. Documento - denúncia. Boletim de Ciências Sociais, Florianópolis : UFSC, v. 51, p. 65 - 89, 1991.

* Disponíveis na Biblioteca do Museu do Índio.

Rua das Palmeiras, 55 - Botafogo - Rio de Janeiro - RJ - CEP 22.270-070
Tels.: 286-8799 - 286-8899 - 286-0399 - 286-7745 - Fax: 286-0845

MUSEU DO ÍNDIO
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

F.N.I.
Fls. 34
9

ANTROPOLOGIA DE SAÚDE INDÍGENA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BUCHILLET, Dominique (org.). Medicinas tradicionais e medicina ocidental na Amazônia. Belém : CEJUP; UEP, 1991. 504 p.
*Museu do Índio 615.89 (811) / M489

COIMBRA JÚNIOR, C. E. (org.). Saúde de populações indígenas. Rio de Janeiro : ENSP, 1991. 605 p. Número temático de Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 7, n. 4, out. / dez. 1991.
* Museu do Índio 614 (81=1-82) / S255

CONFALONIERI, Ulisses Eugênio C. (org.). Saúde de populações indígenas: uma introdução para profissionais de saúde. Rio de Janeiro : Fundação Oswaldo Cruz / PARES, 1993. 60 p.
* Museu do Índio FC-134/94

SANTOS, Ricardo V., COIMBRA JÚNIOR, Carlos E. A. (org.). Saúde e povos indígenas. Rio de Janeiro : Fundação Oswaldo Cruz, 1994. 251 p.
*Museu do Índio FC-5/95

SAÚDE EM DEBATE. A saúde do índio. Curitiba : Centro Brasileiro de Estudos da Saúde, jan. 1988. 62 p. Edição especial.
*Museu do Índio F1988

Rua das Palmeiras, 55 - Botafogo - Rio de Janeiro - RJ - CEP 22.270-070
Tels.: 286-8799 - 286-8899 - 286-0399 - 286-7745 - Fax: 286-0845

F.G.R.
fls. 35

CURSO "Dimensões das Culturas Indígenas".

Palestra: As pesquisas sobre línguas indígenas.
Profa.: Bruna Franchetto.

Bibliografia Básica

RODRIGUES, Aryon Dall'Igna. *Línguas brasileiras:* para o conhecimento das línguas indígenas. São Paulo, 1986. 134p. (Coleção "Missão Aberta").
* Museu do Índio

URBAN, Greg. A história da cultura brasileira segundo as línguas nativas. Tradução de Beatriz Perrone-Moisés. In: **CUNHA**, Manuela Carneiro da (org.). *História dos Índios no Brasil*. São Paulo: FAPESP, 1992. p. 87-102. il.
* Museu do Índio

MONTSERRAT, Ruth Maria Fonini. Línguas indígenas no Brasil contemporâneo. In: **GRUPIONI**, Luis Donisete Benzi (org.). *Índios no Brasil*. São Paulo: Secretaria Municipal de Cultura, 1992. p. 93 - 104. il. Bibliografia.
* Museu do Índio

TEIXEIRA, Raquel F.A. As línguas indígenas no Brasil. In: **SILVA**, Aracy Lopes da, **GRUPIONI**, Luis Donisete Benzi (org.). *A temática indígena na escola*. Brasília: MEC/MARI/UNESCO. 1995. p. 291-315. il. Bibliografia.
* Museu do Índio

* (Disponível na Biblioteca do Museu do Índio)

CERTIFICADO

Conferimos este certificado a

.....Elaine de Amorim Conceição.....

por haver participado do curso

"Dimensões das Culturas Indígenas - Língua, Organização Social e História",

realizado no Museu do Índio,

no período de 17 a 28 de Julho de 1995

com carga horária de 30 horas.

Rio de Janeiro, 28 de Julho de 1995.

Associação Brasileira de Antropologia
Presidente

ABA

Museu do Índio
Diretor

MUSEU DO ÍNDIO
FUNAI

Curso: Dimensões das Culturas Indígenas - Língua, Organização Social e História

Palestras:

A Etnologia Indígena no Brasil - Elementos Históricos e Contemporâneos
Júlio Cezar Melatti (UNB)

Arte Indígena e Cultura Material
Lucia Hussak Van Velthem (Museu Emílio Goeldi)

As Pesquisas sobre Línguas Indígenas
Bruna Franchetto (MN/UFRJ)

Estudos de Parentesco
Carlos Fausto (MN/UFRJ)

Relações Interétnicas
João Pacheco de Oliveira Filho (MN/UFRJ - ABA)

Uma Antropologia da Educação Indígena
Luis Donisete Benzi Grupioni (USP)

Etno-história
Robin Wright (UNICAMP)

História da Política Indigenista Brasileira
Antonio Carlos de Souza Lima (MN/UFRJ)

Antropologia da Saúde Indígena
Esther Jean Langdon (UFSC)

As Perspectivas da Política Indigenista

Debatedores
Marcos Terena (União das Nações Indígenas e Comitê Intertribal)
Aurélio Veiga Rios (Procuradoria Regional da República)
João Pacheco (MN/UFRJ - ABA)

Coordenador do Curso e Mediador
Carlos Augusto da Rocha Freire (Museu do Índio)

CERTIFICADO

Conferimos este certificado a

Angela Maxcia Baptista

por haver participado do curso
"Dimensões das Culturas Indígenas - Língua, Organização Social e História",
realizado no Museu do Índio,
no período de 17 a 28 de Julho de 1995
com carga horária de 30 horas.

Rio de Janeiro, 28 de Julho de 1995.

Associação Brasileira de Antropologia
Presidente

ABA

Museu do Índio
Diretor

MUSEU DO ÍNDIO

MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL

38

Procedi a remessa dos presentes autos ao Dr. germano para considerações na Reunião | CADIM com 38 fls.

Brasília 21 de agosto de 1995

[illegible] Cantara

MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL

ATA DA 34ª REUNIÃO DA 6ª CÂMARA DE COORDENAÇÃO E REVISÃO DO MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL

Presentes os Doutores Haroldo Ferraz da Nóbrega, Coordenador, Aurélio Virgílio Veiga Rios, membro efetivo e Edson Oliveira de Almeida, suplente. Ausente justificadamente o Dr. Jair Bolzani.

Inicialmente, foi comunicada a realização do Seminário Remanescentes de Quilombos, nos dias 26 e 27 de setembro, na Câmara dos Deputados. O Dr. Aurélio Rios foi convidado a participar do evento na condição de expositor, tendo aceitado o convite.

A Câmara aprovou um voto de louvor ao Dr. Dinarte Nobre de Madeiro pelo seu desempenho à frente da FUNAI e voto de congratulações ao Dr. Márcio Santilli pela nomeação e posse na presidência daquela entidade.

O Dr. Haroldo propôs que as reuniões ordinárias da Câmara passem a ser realizadas às quarta-feira, sendo a proposta aprovada.

Procedimentos Administrativos

Imprensa Nacional

MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL

Proc. nº 08100.004356/95/59 (ref.: Área Indígena Waimiri Atroari. Pavimentação da BR-174): após o voto do Dr. Aurélio Rios propondo a remessa à Procuradoria da República no Amazonas, pediu vista dos autos o Dr. Haroldo Nóbrega.

Proc. nº 08100.003648/95-29 (ref.: curso *Dimensões das Culturas Indígenas: Língua, Organização Social e História* realizado no Museu do Índio-RJ): a Câmara, por unanimidade, decidiu arquivar os autos.

Brasília, 19 de setembro de 1995

HAROLDO FERRAZ DA NÓBREGA
COORDENADOR

AURÉLIO VIRGÍLIO VEIGA RIOS
MEMBRO EFETIVO

EDSON OLIVEIRA DE ALMEIDA
SUPLENTE

Imprensa Nacional

MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL

DESPACHO

Em cumprimento à decisão da Câmara de Coordenação e Revisão dos Direitos das Comunidades Indígenas e das Minorias do Ministério Público Federal, determino o arquivamento do presente expediente (Proc. PGR nº 08100.003648/95-29).

Brasília, 19 de setembro de 1995.

HAROLDO FERRAZ DA NÓBREGA
VICE-PROCURADOR-GERAL DA REPÚBLICA
COORDENADOR DA CÂMARA DE COORDENAÇÃO E REVISÃO DOS DIREITOS DAS COMUNIDADES INDÍGENAS E DAS MINORIAS DO MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL

Imprensa Nacional

DESPACHO

De ordem do Sr. Coordenador e em cumprimento do despacho de fls. determino o arquivamento do presente expediente.

Brasília, 13 de maio de 1996.

GERMANO CRISÓSTOMO FRAZÃO
ASSESSOR DA 6ª CÂMARA DE COORDENAÇÃO E REVISÃO DO MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL

CONFERIDO
Em 20/05/96
Elba Maria Ferreira Dornellys
Técnico Administrativo
PGR/CCA

Encaminhe-se a(o) COBIP a pedido de Eliad

DIARQ/CCA, 26 / 06 / 15

Caroline Maria Guimarães Beasley
Analista de Arquivologia/Perito
Matr. 21398